



27
28
29

-----**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA**-----

----- **Mandato 2021-2025** -----

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA REALIZADA NO DIA VINTE E NOVE DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO -----

-----**ACTA NÚMERO VINTE**-----

---Aos vinte e nove dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Marvila, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Manuel Portugal Lage, coadjuvado por Diana Cecília do Espírito Santo Prudêncio e Daniela Fernanda Cartaxo Serralha, primeira e segunda-secretárias, para dar cumprimento à seguinte ordem de trabalhos: -----

I - Período de Antes da Ordem do Dia

II - Período de Intervenção de Público

III - Período da Ordem do Dia

---**Ponto 1 – Apreciação da Informação Escrita do Presidente:**

---**1.1.** Relativa ao período de novembro a dezembro de 2023 (Proposta nº 1571/2024 da junta de freguesia);

---**1.2.** Relativa ao período de janeiro a março de 2024 (Proposta nº 1739/2024 da junta de freguesia);

---**Ponto 2 – Apreciação do inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais da Freguesia (Proposta nº 1735/2024 da junta de freguesia).**

---**Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes eleitos:**

---**DO PARTIDO SOCIALISTA (PS)** – Maria Libânia Fernandes Rendeiro, Maria Custódia Mateus Pires André, Jerónimo Teixeira Magina, Márcia Maria Moreira Loureiro e Mafalda Sofia Fernandes Correia. -----

---**DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (PCP)** – José António dos Santos Martins. -----

---**DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA (PSD)** – Olga Patrícia Correia de Sousa Cipriano e Luís André Fernandes Castro. -----

---**DO CHEGA (CH)** – Paulo Marcos Coelho de Abreu e Vasconcelos e Nuno Jorge Oliveira de Sousa. -----

---**DO BLOCO DE ESQUERDA (BE)** – Pedro Henrique Soares de Sousa. -----

---**DO CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL-PARTIDO POPULAR (CDS-PP)** – Pedro Pinto Monteiro. -----

---**Apresentaram pedidos de substituição, que foram apreciados e aceites pelo Plenário da Assembleia de Freguesia nos termos da Lei 75/2013 de 12 de setembro, os seguintes eleitos:** -----

---**DO PARTIDO SOCIALISTA (PS):** -----

---Luísa Maria Cabral Costa Gomes por Sónia Régio. -----

---Luís Filipe Nunes Boaventura de Figueiredo por Fernanda Correia. -----

---Acácio Monteiro Gonçalves por Constantino Rodrigues. -----

---**DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (PCP):** -----

---Nuno Miguel Duarte de Sousa Almeida por Avelino Ferreira. -----

---Estiveram ainda presentes na reunião os seguintes membros do Executivo da Junta de Freguesia de Marvila: -----

28.
22 D



---O Presidente, **José António Nunes do Deserto Videira** e os Vogais, **Joaquim Cerqueira Brito, Maria Hermínia Moraes Ventura Cintra, Maria Cristina Rodrigues Abreu, João Carlos Lourenço dos Santos.** -----

---Às **20 horas**, constatada a existência de quórum, o **Sr. Presidente da Assembleia** após cumprimentar os presentes, declarou aberta a presente reunião ordinária. Em seu nome pessoal, em nome da Mesa da Assembleia de Freguesia e em nome de todo o plenário da Assembleia de Freguesia e com a permissão do Sr. Presidente da Junta de Freguesia e dos demais presentes, gostaria de congratular e de aproveitar o momento para dar os parabéns ao Sr. membro da Assembleia de Freguesia Jerónimo Magina, que hoje completa mais um aniversário e, portanto, contar com o bolo nos intervalos dos seus trabalhos. Aproveitou ainda para desejar-lhe muita saúde em nome de todos os presentes e desejar-lhe um dia muito feliz, agradecendo por este se ter juntado a eles neste dia tão especial. -----

---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia** antes de dar início ao Período de Antes da Ordem do Dia deu nota de que chegou por parte do Coordenador da Comissão da Comemoração dos 50 Anos do 25 de Abril e dos 65 Anos da Freguesia uma missiva no sentido de dar nota de que no próximo dia 18 de maio terá lugar no Salão Nobre uma Sessão Solene sobre o tema "O Poder Local Democrático". O objetivo está associado aos 50 Anos do 25 de Abril no exercício da memória que é importante preservar e tem intenção de homenagear todos os que durante 48 anos serviram a causa desta freguesia na Assembleia ou na Junta de Freguesia. A ideia é que todos os partidos possam ajudar na divulgação desta sessão junto dos que em sua representação fizeram parte dos órgãos da Freguesia para que nenhum dos autarcas fique esquecido, ou seja esquecido nesta comemoração. Pede-se ainda que todos aqueles que queiram participar se possam inscrever e, por isso, passará os contactos da Comissão por todos os senhores membros da Assembleia para que possam fazer chegar a todos aqueles que pretendam participar desta comemoração à qual obviamente apelamos a participação, não só pelo momento da Comemoração dos 50 Anos do 25 de Abril como também pelos 65 Anos da Freguesia que voltam a saudar. -----

---Posto isto, o **Sr. Presidente da Assembleia** deu início ao **Período de Antes da Ordem do Dia** e passou então a palavra ao **Sr. Pedro Sousa (BE)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, fez a seguinte intervenção: -----

---«Obrigado. Boa noite a todos e a todas. Começo a minha intervenção por saudar todos aqueles e aquelas que, no passado dia 25 abril nos mobilizámos e protagonizámos um momento memorável e histórico. Éramos milhares na rua a celebrar a única data que nos trouxe a democracia e que derrubou o regime fascista que foi o 25 de abril. Neste meio século de democracia evoco a memória daqueles que durante o PREC lutaram porque sem esses homens e essas mulheres hoje não teríamos o progresso social que temos. Recordo também a luta de camaradas, anarquistas, socialistas e comunistas que esteve na origem do 1º de maio. Abril é o sentimento da esperança, esta esperança por uma vida boa, uma vida digna e uma vida em liberdade. Temos a vida boa: se temos salário, se temos pensão, se respeitamos quem vive do seu trabalho, se trabalhamos menos horas e se conseguimos, por exemplo, ter acesso à cultura. Ter uma vida digna: é ter bons serviços públicos, ter uma casa, não ter que optar entre pagar a renda ou a prestação e o supermercado ou a farmácia. Ter uma vida digna: não é optar entre pagar o quarto ou a propina e só assim é que é possível ter uma vida em liberdade. Não posso deixar de mencionar também a importância desta data para as mulheres, pessoas racializadas e pessoas LGBTQ+. Com a Revolução foi-nos dada a



Handwritten initials and a signature in blue ink.

possibilidade de sair das margens de uma sociedade que não nos respeitava. De passarmos de cidadãos de segunda a termos os mesmos direitos, a termos acesso a uma cidadania de primeira. Abril é um compromisso com o futuro de todos nós enquanto uma comunidade. Cumprir abril é trazer para a política de todos os dias os seus valores, os seus objetivos e as suas ambições. Cumpramos abril. Obrigado.» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. José Martins (PCP)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, apresentou um documento (Voto de Saudação), que abaixo se transcreve e disse que o 1º de maio, os 50 anos da comemoração livre do primeiro 1º de maio só aconteceu porque existiu na realidade uma data e uma revolução no dia 25 de abril de 1974. E relembrou, tal como o eleito Pedro Sousa (BE) também falou nisso, na manifestação a nível nacional, podendo falar mais concretamente em Lisboa com centenas de milhares e pode-se dizer que o povo voltou à rua. Foi uma mostra de “pujança” dos portugueses relativamente à comemoração da data. Disse que para além de se comemorar os 50 anos, aquilo que lhe deu especial prazer foi ver a grande percentagem de jovens que estavam nessa manifestação em Lisboa e nos outros países a cantarem “Grândola, Vila Morena” e outras canções da altura. Relativamente à Saudação do 1º de maio da sua bancada, referiu que não irá ler o documento mas irá falar só na questão dos dois primeiros pontos:

“1. Saudar o 50º Aniversário do primeiro 1º de Maio comemorado em Liberdade e apelar à participação massiva nas iniciativas comemorativas (que se aproximam);

2. Saudar ainda as lutas dos trabalhadores e das populações em defesa do emprego de qualidade, da habitação, da saúde, da educação e da escola pública, das reformas e pensões, da segurança social, dos salários, do Serviço Nacional de Saúde, dos serviços públicos de transportes – direitos, consagrados na Constituição de Abril”. Que é um seguimento da revolução do 25 de abril de 1974. Por outro lado, refere que existe mais um Voto de Saudação que entrou na Mesa: no essencial, a sua bancada concorda com os princípios de abril mas já considerando que são um pouco contra a sua ideologia. Portanto, a sua bancada irá abster-se neste Voto de Saudação. Abordou ainda mais uma questão, considerada mais direta embora não fosse da competência da Junta mas é uma questão que já foi trazida várias vezes pela sua bancada e que está relacionada com os contentores de lixo da reciclagem. Foca que esta questão não tem a ver com o Executivo mas considera que o mesmo poderá dar uma ajuda porque vê “a frustração dos fregueses” que em casa fazem a sua reciclagem e depois quando chegam ao local onde vão depositá-la e os contentores estão cheios, não estão todos, há dois que estão e a pessoa acaba por pôr no contentor geral, não vai colocar no chão ao lado. Adiantou que há casos que já não se vê o contentor, já não se sabe bem qual é a cor que está lá. Considerou ser um desperdício e uma “frustração para os fregueses”, sendo que os mesmos já lhe transmitiram essa frustração porque em casa, a família, os netos, os primos tentam organizar e tentam que toda a gente faça essa reciclagem para termos “um mundo melhor” e depois acontece que quando chegamos à altura de colocar nos contentores corretos não se consegue colocar porque eles estão completamente cheios. -----

---O documento acima apresentado pela bancada do PCP tem o seguinte teor: -----

-----**SAUDAÇÃO**-----

«Saudação ao 1º de Maio

18.
20



A Revolução de Abril é um marco maior na história de Portugal, uma realização da vontade do povo, uma afirmação de liberdade, de emancipação social, de soberania e independência nacional.

A vitória sobre o fascismo, desencadeada pelo Movimento das Forças Armadas em 25 de Abril de 1974, tornou-se possível em resultado dessa luta de resistência que juntou o movimento operário, os intelectuais, o movimento juvenil e estudantil, o movimento democrático, a luta contra a guerra colonial.

Resultantes da Revolução de Abril as grandes conquistas democráticas – direitos fundamentais, incluindo o direito de manifestação, conquistas estas posteriormente consagradas na Constituição da República Portuguesa, aprovada e promulgada em 2 de Abril de 1976, e que se projetam no Portugal de hoje e são uma referência na construção e desenvolvimento futuro da sociedade portuguesa. O 1º de Maio – Dia Internacional do Trabalhador é, desde 1886, um dia de luta e resistência para todos os trabalhadores do mundo para conquistar melhores condições de trabalho. E felizmente podemos comemorar agora o 50º Aniversário em **Liberdade** do 1º de Maio – Dia Internacional do Trabalhador, sendo um dia de luta, resistência e emancipação para todos os trabalhadores que durante o fascismo, a comemoração desta data era reprimida.

Assim, os eleitos da CDU/PCP na Assembleia de Freguesia de Marvila, propõem que a Assembleia de Freguesia, reunida a 29 de Abril de 2024, delibere:

1. Saudar o 50º Aniversário do primeiro 1º de Maio comemorado em Liberdade e apelar à participação massiva nas iniciativas comemorativas;
2. Saudar ainda as lutas dos trabalhadores e das populações em defesa do emprego de qualidade, da habitação, da saúde, da educação e da escola pública, das reformas e pensões, da segurança social, dos salários, do Serviço Nacional de Saúde, dos serviços públicos de transportes – direitos, consagrados na Constituição de Abril;
3. Enviar esta Saudação para:
 - a) Presidente da República;
 - b) Presidente da Assembleia da República;
 - c) Grupos Parlamentares da Assembleia da República;
 - d) Primeiro-ministro;
 - e) Associação Conquistas da Revolução;
 - f) Associação 25 de Abril;
 - g) CGTP-IN.

29 de abril de 2024

Os eleitos do PCP/CDU.» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, disse que a sua bancada apresentou um Voto de Saudação pelo 50º aniversário do 25 de abril de 1974. Mas antes demais, quis fazer uma nota, referindo ser se calhar o cansaço de todas as bancadas mas queria assinalar algo que considera importante. Disse ser o 50º aniversário do 25 de abril e já se ter comemorado mais vezes a data com maior “poupa e circunstância” do que propriamente o 50º aniversário. Considera ser uma pena porque é uma data que deveria ser assinalada: o 50º aniversário, não é o 26 nem o 27 nem o 28, é o 50º. Passou, de seguida à leitura integral do documento que a sua bancada apresentou. E informou ainda o plenário que relativamente à Saudação



28.
29

do 1º de Maio apresentada pela bancada do PCP, a sua bancada (ao contrário do PCP) irá aprovar o Voto de Saudação, “como é obvio”. -----

---O documento acima apresentado pela bancada do CDS-PP tem o seguinte teor: -----

-----**SAUDAÇÃO**-----

«VOTO DE SAUDAÇÃO

PELO 50º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974

O CDS-PP saúda o 50º aniversário do 25 Abril de 1974.

Celebrar Abril em 2024 adquire um significado distinto comparativamente aos anos que antecederam. Meio século de Liberdade e Democracia dão-nos a ocasião para refletir sobre Portugal e o Mundo e a forma como observámos a evolução dos valores consagrados nessa ocasião.

Esse Abril, já longínquo, que trouxe a plena liberdade para todos, não foi efémero e revestiu-se de um conjunto de acontecimentos que moldaram o nosso futuro.

Foi Abril que permitiu o multipartidarismo, do qual nasceu o CDS – que brevemente também fará 50 anos – onde confluíram liberais, conservadores e democratas-cristãos que nesta longa caminhada sempre honraram as palavras, plenas de sentido e atualidade, que Adelino Amaro da Costa proferiu em 1976, “o CDS estará sempre empenhado em participar no diálogo necessário para a sobrevivência e consolidação da Democracia”.

Foi Abril que restaurou os direitos civis e políticos, que estabeleceu uma verdadeira separação de poderes, a liberdade de imprensa e de opinião, e que permitiu as primeiras eleições livres para a Assembleia Constituinte de 1975, onde o povo, democraticamente, demonstrou que não queria mais autoritarismos, reafirmando a democracia, a liberdade em todos os atos eleitorais até à atualidade.

Foi Abril que permitiu um amplo reconhecimento internacional de Portugal e a adesão à Comunidade Económica Europeia.

Foi Abril que, incontestavelmente, trouxe o desenvolvimento e o pluralismo político, económico e social que transformou o nosso país.

Foi Abril que implementou o poder local e que desenvolveu Portugal, suprimindo as carências que o poder central persistia em ignorar.

É o Abril intemporal, o Abril sem donos, sem censura, o da liberdade sem tutelas nem superioridades morais, que não está terminado, nem nunca estará! Mas é a ele que devemos a possibilidade de sermos responsáveis pelo nosso destino.

Celebrar Abril é defender diariamente a democracia dos perigos e desafios provocados pela permanente descredibilização do sistema político que leva à abstenção eleitoral e à desconfiança e desespero de vastos sectores da população, impelindo-os para propostas populistas, algumas extremistas.

Celebrar Abril é, pois, a busca de inspiração permanente nos valores intemporais e duradouros que o dia 25 nos restituiu. É identificar e combater, permanentemente, todas as formas de injustiça, corrupção, segregação, despotismo e obscurantismo. E porque brevemente também se celebra o 1º de Maio é, o momento para recordar que um Portugal mais rico, solidário e justo só é possível com o empenho e contributo de todos: do Estado, dos empresários e dos trabalhadores.

Celebrar Abril é lutar, na esfera pública e privada, por uma sociedade evoluída, informada, responsável e inclusiva.

DS.
27



Celebrar Abril é, para quem presta um serviço público, como autarcas, num mandato conferido pelo povo, a redobrada responsabilidade de zelar pelo bem comum e de dignificar, pelo exemplo, a missão que nos foi confiada.

O cinquentenário faz-nos refletir sobre como os grandes valores – a Liberdade e a Democracia – não podem ser dados como garantidos. Este é o momento certo para os valorizar.

Celebremos Abril!

Viva Marvila!

Viva sempre Portugal!

Assim, a bancada do CDS-PP propõe à Assembleia de Freguesia de Marvila, reunida a 29 de Abril de 2024, que:

- **Aprove um voto de saudação dedicado a todos os que, em 25 de Abril de 1974, lutaram por um Portugal democrático e livre.**

O eleito do CDS.» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Jerónimo Magina (PS)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, disse que pensou que não entrassem já na discussão, afirmando que “não é discussão” mas a preleção sobre estes documentos. Antes disso, agradeceu (referindo já ter agradecido gestualmente) o carinho que o plenário teve e o apoio que prestou aos seus 76 anos: 50 anos de autarca (afirmou “deve fazer agora no fim de ano”). Lembra o momento quando o Sr. Piteira Santos lhe disse “tu vais para a Comissão Administrativa da Junta de Freguesia e eu, como bom obediente militante, chegado ao Piteira Santos, vim para o Executivo, para o Executivo não, para a Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Marvila”. Posto isto, passou aos documentos em questão. Disse que para a sua bancada os documentos irão ser aprovados: eles falam de facto da realidade, os do PC e do CDS. Quis ainda fazer o seguinte apontamento ao CDS, ao Sr. Pedro Monteiro: “nunca é tarde de facto para as pessoas reconhecer o 25 de abril. O Pedro Monteiro já é uma geração diferente mas todos nós, os mais velhos, nos recordamos as guerras que houve com os militantes, neste caso alguns, não eram todos; que houve com o dito, a dita revolução contra o golpe militar dos militares. Contra as lutas dos trabalhadores, que eu na altura fiz parte do sindicato e vi membros, inclusive o meu patrão que era um membro ativo do CDS a negar-nos toda a atividade. Hoje o CDS reconhece desta forma que está (eu não descreveria melhor) com todo o respeito ali para o camarada do PC mas não vejo que esteja aqui qualquer coisa e eu não sou dos que não votam só porque a saudação não é minha”. Disse reconhecer que membros do CDS que conhecia estiveram na solidificação da revolução do golpe militar na Alameda porque conhecia alguns, não os tendo visto, mencionando que não viu os do PC. Adiantou que esses impediram que ele saísse ali da secção, pensando que foi com um cabo de uma vassoura mas que lhe disseram que era uma arma. Acrescentou por isso que a sua bancada irá votar a favor. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Paulo Vasconcelos (CH)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, disse que relativamente à intenção de voto da sua bancada será favorável. Referiu ser trabalhador, portanto, o dia 1 de maio é um dia que também lhe diz respeito. Portanto, como é natural de um país anglo-saxónico e não de um país bolchevista teve essa vantagem e por isso, vota nesse 1º de maio. Sendo trabalhador, disse que vota e apoia. Quanto ao Voto de Saudação do CDS disse que a sua bancada também está de acordo, concordando com o PCP e com o CDS porque talvez seja a melhor lição de



DS
7

democracia que podemos dar. Realçou que o convívio que tem tido, já estando ali no Chega há algum tempo (ele e o Sr. Nuno Sousa) e acrescentou que têm um relacionamento com as pessoas da oposição que é muito bom, cordial e isso é democracia. Democracia é mesmo isso: ter ideias diferentes, apesar de alguns pontos da Saudação do PCP não concordar totalmente e terem uma ideia diferente, respeitam-na e irão votar favoravelmente. Afirmou “é assim mesmo: a democracia é isto, são 50 anos, estamos de parabéns”. Adiantou que agora têm de pensar no presente e no futuro porque sempre olhar para trás, para o Vasco Lourenço, para aquelas figuras todas é importante, é história. Como olha para as invasões napoleónicas, para o Afonso Costa que também foi um socialista que causou uma banca rota a Portugal, antes do Estado Novo. Salientou ser necessário perceber as coisas porque acontecem: história é história, referindo ter sido uma história bonita. Os capitães de abril fizeram um trabalho de coragem. Disse que o seu irmão mais velho conheceu Salgueiro Maia, esteve na Guiné, tinha muito respeito e contou-lhe muitas histórias, que um dia em privado poderá contar. -----

---Não registando mais pedidos de intervenção, o **Sr. Presidente da Assembleia** disse que antes de passar a palavra ao Sr. Presidente da Junta para esclarecer as dúvidas suscitadas pelos eleitos em plenário, durante as intervenções das diversas bancadas, a Mesa interpretou a vontade da Assembleia. E, na sequência da intervenção inicial da Comissão, em que relatou o que foi a Sessão Solene do Poder Local Democrático a ter lugar no dia 18 de maio e, depois de conferenciar com o Sr. Presidente da Junta, a Mesa entendeu propor nesta data também uma Sessão Solene uma vez que a do Poder Local Democrático teria lugar às 9h30. E, tendo em conta também a intervenção da bancada do CDS, a Mesa propõe a realização desta Sessão Solene dedicada ao 25 de abril e 1º de maio e aos seus 50 anos. Para que não fique por celebrar de forma condigna o 50º aniversário do 25 de abril e do 1º de maio. A fim de que as forças políticas possam usar da palavra nessa Sessão Solene. Esclareceu o plenário que não houve obviamente nenhuma proposta de nenhuma força política com assento na Assembleia de Freguesia que tivesse feito chegar a sua intenção de existir uma Sessão Solene. E, portanto, disse que já em anos anteriores foi verdade que já o fizeram. Salientou ainda que este ano não houve nenhuma proposta que chegasse à Mesa e, por isso, a Mesa não agendou (nunca tiveram problemas em fazer esse agendamento e em celebrar e realizar Sessões Solenes nesta Assembleia de Freguesia, no entanto, face à intervenção da bancada do CDS não choca à Mesa, antes pelo contrário; celebrarem Abril e celebrarem o 1º de Maio. E portanto, sendo esta Mesa composta, como todos sabem, por eleitos do partido socialista, é com muito orgulho que celebram Abril, sendo um orgulho para a Mesa propor à Assembleia de Freguesia de Marvila que se realize uma Sessão Solene no dia 18 de maio para puderem celebrar e comemorar de forma solene o 25 de abril e 1º de maio. E, depois de ter apresentado e conferenciado também com o Sr. Presidente da Junta para se obter a concordância e se ter verificado a sua disponibilidade uma vez que também usará da palavra nessa Sessão Solene. Referiu que gostaria de colocar à consideração do plenário ou de dar nota desta proposta da Mesa e de a colocar à votação antes de dar a palavra ao Sr. Presidente da Junta, sobre este ponto depois também o puder encerrar. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP)** que, no uso da palavra, disse não ter nada a opor contra a comemoração desta data no dia 18 de maio e queria só referir que se calhar a iniciativa não partiu de nenhuma bancada, ficando tudo na expectativa que eventualmente a Mesa ou Executivo disputasse essa sugestão. Foi só isso, afirmando “não disse isto com qualquer intenção, como é óbvio”. -----

DS.
D.



---O **Sr. Presidente da Assembleia** em resposta ao que foi dito anteriormente pelo eleito, fez a seguinte intervenção: -----

---«Se era essa a expectativa do CDS, aqui está a proposta feita pela Mesa. E portanto, estamos em condições de ter a Sessão Solene que o CDS esperava. Aqui está a proposta feita pela Mesa e, por isso, não havendo mais intervenções estamos em condições de votar a **Realização de uma Sessão Solene da Assembleia de Freguesia de Marvila para celebrar o 50º aniversário do 25 de abril e 1º de maio**». -----

---Passada a votação, **a presente proposta foi aprovada por unanimidade**. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** informou ao plenário que ali estarão para celebrar o 25 de abril e o 1º de maio e o seu 50º aniversário juntamente com o Poder Local Democrático juntando-se assim à Comissão para a comemoração dos 50 anos do 25 de abril e dos 65 anos da Freguesia de Marvila. Afirmou “é para nós um gosto”. -----

---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** para prestar os esclarecimentos que considere úteis e convenientes. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, saudando os presentes e todos aqueles que os seguem via telemática a partir das redes sociais, disse que será muito sintético sobre todas as intervenções, querendo obviamente felicitar o Sr. Jerónimo Magina pela bonita idade que hoje completa e fundamentalmente também por aquilo que ele tem dado, contribuído para o desenvolvimento da Freguesia de Marvila e aquilo que ele assistiu enquanto autarca nos últimos 50 anos, que é para si motivo de grande regozijo e de grande apreço. E, portanto, para o Sr. Jerónimo Magina 50 anos de trabalho autárquico sempre em prol da Freguesia de Marvila, os seus parabéns e as suas felicitações e que continue de saúde e a prestar este serviço à população e a esta Freguesia. Quanto às intervenções dos eleitos, tanto do Sr. Pedro Sousa (BE), do Sr. José Martins (PCP) e do Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP) queria felicitar pela qualidade que expressaram e pelo conteúdo que trouxeram. Evidentemente que são de louvar para não se deixar passar estas datas que fazem parte da sua memória, da construção de um Portugal melhor e de uma melhor participação cívica e de apelo à defesa da democracia. E deixou só um registo à intervenção do Sr. Paulo Vasconcelos (CH) porque terão que ser ali “um bocadinho corretos”. Afonso Costa é uma das principais figuras da 1ª república. Afonso Costa que nasceu em 1871 em Seia e faleceu em Paris em 1937, é conhecido curiosamente, ao contrário do que o Sr. Paulo Vasconcelos (CH) acabou de enunciar, como o homem que teve super avitos nos orçamentos de 1913, 1914 que só foram depois atingidos no futuro pelo Sr. António de Oliveira Salazar e, mais tarde até nos governos do Sr. Pedro Passos Coelho. E, portanto, esta conversa de dizer que o Afonso Costa que era um homem de 1,67 m de altura, que era evidente uma figura truculenta, que era o homem que não era fácil, até pelo discurso que anunciou em 1906 e pela colaboração que teve no regicídio de 1908. Afirmou ainda “ele era pequenino mas era teso, não era?”. Agora responsabilizar o Sr. Afonso Costa pelo conjunto daquilo que foi a 1ª república entre 1910 e 1926 vai uma distância muito grande. Porque evidentemente a 1ª república teve muita gente que é responsável, teve muitos casos complicados, teve situações difíceis, teve o maior número de governos até hoje, num período de cerca de 16 anos. Mas a república trouxe oportunidades ao país que evidentemente não existiam, nomeadamente a lei da separação entre a Igreja e o Estado e aquilo que foi a resposta verdadeiramente dos republicanos. Porque os republicanos vinham à frente e vinham com ideais de igualdade, de fraternidade e ainda de uma maior valorização evidentemente pela educação das classes médias que começavam a ter os seus desejos e a



28
29

sua pequena burguesia nas zonas urbanas do país. Salientou que isso não resultou e o Sr. Afonso Costa não é completamente o culpado mas evidentemente que gostava de fazer aqui esta retificação relativamente ao Sr. Afonso Costa. Foi uma figura muito importante, curiosamente, para ser alguém que identificou um outro político português muito importante naquilo que se designa pela 2ª república. Porque os socialistas não designam a 2ª república como o período de 1926 a 1974, não reconhecendo esse período como a 2ª república porque as eleições não eram livres, nem justas e nem democráticas. E, portanto, os vários atos eleitorais do Sr. Presidente Carmona ou do Sr. Presidente Craveiro Lopes ou do Sr. Presidente Américo Tomás. Além de serem feitos por um colégio eleitoral, a determinada altura, a partir das eleições de 1958, as “famosas eleições que Humberto Delgado é que as ganhou e Américo Tomás as perdeu”. E, por isso, é que em 1965 e 1972 as eleições eram feitas só na antiga Assembleia Nacional. Foca, portanto, que não reconhece isso como a 2ª república. Questiona o porquê de estar a dizer isto: porque esta figura do Sr. Afonso Costa foi evidentemente uma pessoa bastante importante e um paradigma para aquele que é o grande representante da 2ª república que é hoje vigente no seu entender. E a grande figura do combate da liberdade e da democracia que é nada mais do que o Sr. Mário Soares, sendo uma figura de referência para o mesmo. Portanto, queria fazer esta “pequena justiça” ao nome do Sr. Afonso Costa que já não está entre nós, já faleceu em 1937. Ainda bem porque se calhar se ele estivesse a falar como o Sr. Paulo Vasconcelos (CH) falou dele, ele se calhar era capaz de se levantar e pedir azos porque ele não era um homem de se ficar. Referiu e, portanto, ainda bem porque os tempos são mais civilizados, menos truculentos mas era a figura que existia e honra seja feita ao Sr. Afonso Costa. Curiosamente, o Sr. Afonso Costa tem outra curiosidade: vem do mesmo sítio onde há outra grande figura na luta contra o fascismo, ele vem de Seia e a outra figura também nasceu nessa zona, sendo só a figura do Sr. Álvaro Cunhal. Referiu ser só isto que queria dizer. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Paulo Vasconcelos (CH)** que, solicitando o uso da palavra, disse ser uma pena que com tanto brilhantismo do Sr. Afonso Costa a Sr.ª Beatriz Ângelo tenha votado só numas eleições. Porque se as mulheres tivessem votado logo na república, Portugal teria sido um bocadinho diferente. Considerou que se calhar não teríamos entrado na 1ª Guerra Mundial e o Sr. Afonso Costa (“há factos históricos”) é de Seia, referindo que a sua família também é dessa zona. Disse que o Sr. Presidente da Junta sabe desse facto. Acrescentou que conta sempre que, quando houve a implementação da República, a sua família era para ser espoliada dos bens pelos republicanos. E quando os republicanos invadiram a casa da sua família, eles encontraram uma carta que dizia: “estimado primo” e assinava Afonso Costa. Disse que este era da sua família e, portanto, conhece muito bem o Sr. Afonso Costa. Referiu que tem documentos, que um dia poderá mostrar para demonstrar que se calhar o Sr. Presidente da Junta está errado. Referiu que ele “caçava” muitos padres e não gostava dos padres e da religião e não foi fácil as milícias que ele tinha instalado pelo país todo. As milícias pouco democráticas e pouco republicanas. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** agradeceu a explanação do eleito e questionou se o **Sr. Presidente da Junta** queria usar da palavra ao que este disse que não. Assim, adiantou que ficam com mais um sentido de republicanismo, o que é sempre importante. Tendo em conta a República Portuguesa, aquela onde vivemos: democrática e que graças a abril, nos permite

DS.
P.



este diálogo franco e aberto, salutar e democrático. E, por isso mesmo, colocou à votação do plenário a **“Saudação ao 1º de Maio”**, apresentada pela bancada do PCP. -----

---Passada a votação, **a presente saudação foi aprovada por unanimidade.** -----

---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação do plenário o **“Voto de Saudação pelo 50º Aniversário do 25 de Abril de 1974”**, apresentado pela bancada do CDS-PP. -----

---Passada a votação, **a presente saudação foi aprovada por maioria com as abstenções do BE e do PCP.** -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu início ao **Período de Intervenção de Público** e passou então a palavra à **Sr.ª Primeira-Secretária, Sr.ª D.ª Diana Prudêncio** para que esta chamasse os fregueses inscritos para intervir. -----

---A **Sr.ª Primeira-Secretária** passou de seguida a palavra ao **Sr. João Lopes**, Presidente do Grupo Motard de Chelas, que, no uso da palavra, saudando os presentes, fez a seguinte intervenção, que abaixo se transcreve: -----

---«Boa noite, Presidente da Assembleia, Presidente da Junta e restantes membros. Venho em representação da Associação Grupo de Motard de Chelas: um grupo de amantes de duas rodas. Sendo a grande maioria moradores de Chelas, do qual sabem bem os problemas que aqui existem. Então por isso, dedicamos ao apoio social da nossa comunidade. Contamos com dois anos de existência e é já com muitas histórias para contar. Temos feito inúmeros eventos de carisma social, como por exemplo: refeições quentes aos sem-abrigo, ração para os animais em canis, magusto para a comunidade e o mês passado houve recolha de roupas de crianças para entregar em mão de algumas associações. Cada vez temos mais pedidos de apoio mas, infelizmente, não conseguimos chegar a todos. Falta-nos um espaço físico para aumentarmos as nossas ajudas e termos uma melhor estrutura. Pois desde as refeições feitas por nós, como as imensas caixas, tudo é possível graças aos membros. Pois utilizámos as casas deles, como cozinhas e como armazéns. Quem nos segue e quem nos conhece pode falar sobre as nossas nobres causas. A Junta de Marvila deu-nos um empurrão para nos aproximar da Câmara mas até à data sem sucesso. A nossa vinda aqui é para pedir novamente o apoio da Junta na cedência de um espaço para a Associação ou tentar solicitar à Câmara. Agradecemos a compreensão e aguardamos resposta.» -----

---A **Sr.ª Primeira-Secretária** passou de seguida a palavra ao **Sr. Manuel Saraiva**, morador no Bairro das Amendoeiras que, no uso da palavra, saudando os presentes, fez a seguinte intervenção, que abaixo se transcreve: -----

---«Muito boa noite, a todas e a todos. A habitual apresentação que vou deixar de fazer, já que a minha amiga Diana costuma substituir-me nisto. Chamo-me Manuel Saraiva e o sítio onde moro chama-se Bairro das Amendoeiras. Saúdo o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia e na sua pessoa saúdo igualmente os demais membros da Mesa, todos os eleitos na Assembleia de Freguesia, o Sr. Presidente da Junta, demais vogais, os funcionários ao serviço desta Assembleia, o público que participa presencialmente, todos os demais trabalhadores e aqueles que utilizando, meios apropriados também nos ouvem, que é o modo de participar e dar exemplo de cidadania. Embora o tente evitar, não posso deixar de ter memória dos 16 anos que passei nesta Assembleia de Freguesia, do muito que aprendi e no caso das Assembleias que aconteciam por esta altura, as evidentes abordagens a duas datas da história do Portugal contemporâneo: o 25 de abril e o 1º de maio. Dar-lhes-ei como exemplo dessa memória a separata da ata número 27 de 2021, de que lhes mostro um exemplar,



V J
DS

alguns conhecerão, quase todos. Exatamente no mesmo dia de hoje, 29 de abril, na qual foram impressas não apenas as intervenções de todos os partidos ali representados mas também e essa será a memória mais importante: uma Moção conjunta subscrita por todos, repito por todos, sobre o 25 de abril e o 1º de maio na qual foi deliberado, cito: expressar publicamente a sua adesão aos ideais da liberdade, como forma de celebração do 25 de abril, também a luta dos trabalhadores no seu processo de afirmação de direitos como expressão de uma sociedade mais justa e um futuro mais radioso. Em função das responsabilidades políticas assumidas na abrangência das diferentes visões, que todos se esforcem individualmente ou nas diferentes organizações, na divulgação dos ideais que, uma e outra data consubstanciam. A importância particular junto das gerações mais jovens porque estes valores são uma construção permanente. Saudar os Marvilenses que pelas suas iniciativas dão vida a estas duas datas. Fim de citação. Ainda para memória futura, a informação dos subscritores: pelo Partido Socialista - Manuel Saraiva; pelo Partido Comunista Português - António Pereira; pelo Partido Social Democrata - Luís Castro; pelo Bloco de Esquerda - Isabel Ventura; pelo Primeiro Marvila - Vítor Simões. (E há aqui uma gralha enorme, de que peço desculpa, mas vou tentar corrigir) e pelo Centro Democrático Social - Pedro Monteiro. (Não está no meu texto mas a minha memória chegou lá).

Uma situação muito fraterna a todos. Uma pergunta à vossa consideração, senhores eleitos: esta decisão conjunta de 2021, na aproximação de todos os Partidos a uma ideia comum de liberdade e democracia ainda tem lugar neste 2024? No ano da comemoração dos 50 anos do 25 de abril, na expressão clara da liberdade individual de cada um de nós, lembrando que essa liberdade tem uma data de origem. É nossa obrigação ser mensageiro dessa ideia de liberdade sempre associada à democracia pela simples razão que não existe democracia sem liberdade. Por isso, estou dando testemunho deste desejo na certeza que ele é partilhado pela maioria, convicção reforçada pela enorme manifestação da passada quinta-feira. A Avenida recebeu a liberdade vivida, saudada por milhares e milhares de portuguesas e portugueses sem dogmas ou fantasmas do passado. Na afirmação do futuro que uniu gente que viveu o 25 de abril, de gente que é filha do 25 de abril, de gente que é neta do 25 de abril. Não fiquemos pelas memórias do passado. Acrescentemos-lhe uma ideia de futuro. É redutor ficar apenas pela comemoração. É conveniente avançar para reflexões e testemunhos que nos ajudem a compreender a génese destas duas datas e o processo dinâmico da democracia na ambição de um futuro melhor: para nós, para os nossos filhos, para os nossos netos e para todos os portugueses. Essa é ou devia ser a principal preocupação dos políticos que nos representam. Por isso, também temos a obrigação da exigência e era bom que a exercêssemos em consciência e em responsabilidade.

Como ainda tenho tempo, gostava de vos ler o seguinte poema. Foram dias, foram anos a esperar por um só dia. Alegrias, desenganos, foi o tempo que doía com os seus riscos e os seus danos. Foi a noite e foi o dia, na esperança de um só dia. (Manuel Alegre).

Termino, desejando-lhes uma continuação de bom trabalho. E muito obrigado e permitindo-lhes que, de uma forma simbólica, possa oferecer este desdobrável aos dois eleitos mais jovens: à Márcia Loureiro, com muita estima e ao Pedro. Bom trabalho e muito obrigado.» --

DP



---A **Sr.^a Primeira-Secretária** passou de seguida a palavra ao **Sr. Ricardo Correia**, morador no Bairro do Condado que, no uso da palavra, saudando os presentes, fez a seguinte intervenção, que abaixo se transcreve: -----

---«Boa noite, Bairro do Condado. Boa noite, Sr. Presidente da Assembleia, Sr. Presidente da Junta e todos os membros desta Assembleia. Venho fazer aqui um pedido, se bem que isto, eu acho que não está na mão da Junta de Freguesia mas eu estive presente nas mesas de voto, que já não é a primeira vez e do qual tive uma Presidente de mesa que, diga-se de passagem, não tinha competência para estar naquele cargo. Portanto, a minha sugestão aqui à Junta de Freguesia, a todos os membros porque se envolvem nas pessoas que estão a representar as mesas. Sei que vamos ter um voto eletrónico, eu penso que será experimental, a Glória estava-me a dizer que é definitivo. Tendo isto em conta, é muito importante que tenhamos pessoas nas mesas capazes, idóneas, isentas também é muito importante, para desempenhar este papel. Portanto, eu faço-o, porque sou cidadão, quero servir o país e irie fazê-lo sempre o melhor. Sugiro, acho que também está previsto fazer-se formação para quem está, eu só iria sugerir aos Presidentes e aos Vices, não fosse facultativo e fosse efetivamente obrigatório que as pessoas fizessem essa formação. Porque há pessoas que vão lá efetivamente pelos 50 e poucos euros e não prestam um bom serviço ao país. Portanto, queria deixar aqui este alerta. Não sei se isto vai chegar depois a quem corresponde, à Câmara Municipal que é a responsável pelas eleições, ou aqui. Portanto, queria deixar esta sugestão que efetivamente, pelo menos o Presidente e o Vice-presidente sejam pessoas experientes e com capacidade de fazer esse tipo de trabalho. Obrigado. Boa noite.» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** solicitou ao freguês que, se pudesse deixar junto dos serviços a indicação de onde é que votou, salientando não ser preciso dizer mas deixar apenas a indicação junto dos serviços, só para ser tomada nota e depois o Sr. Presidente da Junta puder atuar. -----

---O **Sr. Ricardo Correia**, no uso da palavra, fez ainda a seguinte intervenção, que abaixo se transcreve: -----

---«Portanto, o Luís passou pela minha mesa. Não sei se me recorda da minha cara. Inclusive, partidos do Chega, o Pedro também passou pela minha mesa. Mas não está aqui em questão a mesa, aqui está em questão é a minha sugestão. Que acho que é pertinente ter isto em conta. A pessoa que estava como Presidente de mesa não tinha, no meu ponto de vista, não tinha competência para ter aquele cargo, definitivamente. E tinha Vice-presidente que era a primeira vez que estava a fazer o papel de Vice-presidente. Portanto, nem nunca tinha estado numa Assembleia. Eu estive no ISEL. Peço desculpa.» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu ainda nota ao freguês de que o Sr. Presidente da Junta depois poderá explicar-lhe isto mais em detalhe mas para dar nota mais sucintamente de como este processo funciona disse: os partidos políticos indicam membros para pertencer às mesas de voto e depois existe um sorteio. E, portanto, os lugares que são ocupados pelas pessoas que são indicadas pelos partidos políticos são sorteados. Disse não ser uma escolha nominal que é feita, portanto, não existe uma escolha “nome a nome”. Existe um sorteio feito entre cada partido e depois há uma indicação de cada partido para aquela mesa. Exemplifica: o partido A fica com uma mesa, outro partido fica com outra, em determinadas mesas. Depois a escolha que é feita é com base na indicação que os partidos fazem. Portanto, referiu que isso compete à questão da escolha dos partidos. Se, porventura, os nomes que são indicados



DS
JP

não chegam, então aí há um recurso à bolsa que existe no Município. Disse que de forma muito sucinta é assim que funciona para assegurar que todos têm, ou seja, que não há um partido que só tenha secretários ou escrutinadores para que não haja um partido que só tenha presidentes. Explicou, portanto, que existe um sorteio dos lugares que competem a cada partido. Mas acrescentou que o Sr. Presidente da Junta depois na resposta que dará poderá explicar ainda melhor essa questão. -----

---O **Sr. Ricardo Correia**, solicitando o uso da palavra, fez ainda a seguinte intervenção, que abaixo se transcreve: -----

---«Então aqui neste caso só para concluir: eu penso que já houve anteriormente pelos partidos formação. Deixaria aqui este repto de efetivamente estas pessoas terem uma obrigação de fazerem a formação antes de irem para as mesas.» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** agradeceu a intervenção do freguês e deu-lhe a seguinte resposta “e têm”. -----

---A **Sr.ª Primeira-Secretária** passou de seguida a palavra ao **Sr. Nuno Alves**, morador no Bairro das Amendoeiras que, no uso da palavra, saudando os presentes, fez a seguinte intervenção, que abaixo se transcreve: -----

---«Olá. Boa noite. Portanto, eu sou do bairro das Amendoeiras do sítio de Marvila. Isto para, de facto simplificar, porque de facto esta coisa do sítio de Chelas, é absolutamente incompreensível. Vai alguém saber algum dia, o que passou pela cabeça de uma série de pessoas ilustres que passados décadas e décadas e décadas a fazer com que este bairro fosse Marvila e tirar a imagem péssima que existia dos bairros das galinheiras, agora alta de Lisboa, Musgueira, Chelas. Todos estes bairros tinham uma péssima imagem na memória dos Lisboetas e não é que, passados décadas da Junta de Freguesia de Marvila e de um partido, o Partido Socialista ter feito um esforço enorme, aliás consensual. E passado este tempo todo, o mesmo Partido Socialista embora com outro Executivo vem, enfim, descobrir que isto agora é Chelas novamente, enfim. Saúda-se esse enorme progresso para a cidade de Marvila, para a Freguesia de Marvila. Marvila e para a cidade de Lisboa. Mas, enfim, também há uma coisa que se deve perceber é: quantas pessoas em Marvila, efetivamente, estão de acordo com este tipo de coisas. Mas, enfim, são pequenas brincadeiras e o povo está realmente mais preocupado com outras coisas. Quero saudar, em primeiro lugar os eleitos desta Assembleia, a mesa da Assembleia de Freguesia, a Junta de Freguesia aqui presente e só queria vir aqui por um motivo muito simples: é que eu sou do Bairro das Amendoeiras e nós temos ali dois ou três problemas, dois deles já foram resolvidos. Eu estou, represento, sou da Assembleia do condomínio de um dos edifícios que está ali ao pé da Igreja de Santa Beatriz. No meu caso é do edifício da Segurança Máxima, depois há todos os outros edifícios ali à volta. E nós temos um parque de estacionamento ali, que é aquele que está em frente, pegado à ciclovia, na verdade. E tem inúmeros problemas aquela zona, quer dizer. Alguns já foram resolvidos. Eu agradeço ao Sr. Presidente porque de facto, rapidamente. Depois infelizmente tive que recorrer a meios menos próprios mas parece que é a sina deste país. mas enfim, ele rapidamente resolveu o problema da iluminação, da sinalização, da sinalética universal. Eu quero agradecer por isso. Porque de facto, os moradores ficam. E venho aqui exatamente fazê-lo, com a mesma hombridade com que critiquei. Mas continua a haver problemas: o parque de estacionamento não tem sinalização no piso, portanto, os veículos ao estacionar estacionam todos à balda. Quer dizer, é o único parque de estacionamento que não tem sinalização no piso, e, portanto, isso era necessário porque todos os outros têm. Depois há

DS
2



uma questão de requalificação de todo o passeio junto à ciclovia, que é uma coisa que não é nada de especial mas os moradores não conseguem sair para o passeio. Aquilo é tudo menos um passeio. E há um terceiro problema que eu queria levantar aqui: que é a inexistência de caixotes do lixo. Quer dizer, os agregados urbanos naquela zona, são 4 edifícios de 7 pisos e é muita gente e os baldes do lixo estão permanentemente a abarrotar com lixo pelo chão, é uma falta de higiene enorme. Porque não há caixotes do lixo suficientes ali. E de facto, isso é uma coisa simples de resolver. E são esses três problemas, basicamente que é: a sinalização no piso do parque de estacionamento ali ao pé da ciclovia porque as pessoas não conseguem estacionar mas isto está mais do que sinalizado. Disseram-me que a Junta, está, tem isso até orçamentado, não sei se é verdade se não. Mas de comédias e enganos vivemos nós, não vivemos é bem. Há a questão do passeio ali mais uma vez que também junto à ciclovia que é necessário requalificar. Aquilo não é uma coisa de grande monta. E a questão dos caixotes de lixo. E vinha colocar isto e perguntar ao Sr. Presidente o seguinte: se é possível nós aqui com representantes ali do bairro e dos edifícios todos ali à volta podermos com a Junta de Freguesia estabelecer algum contacto no sentido de irmos resolvendo estes pequeninos problemas? E se fosse possível, agradecia, porque de facto os outros foram resolvidos depois de falarmos consigo. Mais uma vez, agradecer aqui aos eleitos a oportunidade dos moradores poderem falar aqui e um bom resto de noite a todos e a todas, na verdade.» -----

---A **Sr.ª Primeira-Secretária** informou o Sr. Presidente da Assembleia e o plenário que não existem mais intervenções do público e passou então a palavra ao **Sr. Presidente da Assembleia**. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** para este dar as respostas aos fregueses que intervieram. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, saudando os presentes, fez a seguinte intervenção, que abaixo se transcreve: -----

---«Tentando ser sintético quero agradecer as intervenções do público e diria o seguinte quanto à intervenção do João Paulo: queria felicitar o trabalho que tem desenvolvido a direção do Grupo Motard de Chelas. Tem sido um trabalho exemplar, muito gratificante e do ponto de vista social, muito importante naquilo que ele aqui acabou de enunciar: o apoio aos sem-abrigo, a distribuição de ração pelos animais, o conjunto de atividades que têm desenvolvido em termos comunitários em alturas festivas (como o Magusto, como o próprio aniversário do Grupo, como a altura do Natal, como agora na altura do Carnaval). E também dizer-lhe que evidentemente nós vamos reforçar o pedido do Grupo Motard porque entendemos que é importante para que tenha umas instalações condignas para desenvolver a sua atividade. Que, de preferência, deveríamos encontrar um espaço na zona do Bairro dos Loios porque há, de facto, uma grande identificação do Bairro, dos elementos que compõem grande parte do Grupo Motard de Chelas com o Bairro dos Loios.

Nós resolvemos na reunião de 4 de outubro de 2021, nos pedidos que as várias instituições fizeram junto da Câmara Municipal de Lisboa: nós resolvemos duas, com a APSI (uma Associação ligada à integração de imigrantes de origem Guineense, que obteve a sua instalação e a sua nova sede no Bairro do Condado). Conseguimos resolver a situação do Grupo Recreativo Bruno Janz no Bairro das Amendoeiras. Creio que estaremos em vias de resolver na próxima semana pelo menos uma proposta para a Associação Desportiva dos Pastéis da Bola numa localização que ainda eu próprio desconheço mas que a Câmara Municipal nos irá apresentar a nós Junta de Freguesia e aos Pastéis da Bola na próxima

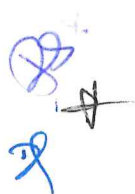


Handwritten initials in blue ink, possibly 'DS' and 'JP'.

semana. Mas também era importante encontrar, de facto, uma Sede condigna para o desenvolvimento da atividade do Grupo Motard de Chelas porque tem crescido, tem diversificado a sua atividade mas também tem, de facto, existido alguns problemas de relacionamento naquilo que é a relação com uma Instituição que devia ser um bocadinho âncora no bairro e poderia facilitar um bocadinho mais no conjunto de atividades que ali estão a desenvolver, que têm sido nomeadamente a Santa Casa da Misericórdia. Eu sinto que a Santa Casa da Misericórdia e a sua dependência ali do Bairro dos Loios, a sua valência poderia ter um outro espírito de abertura relativamente a um conjunto de Associações que ali desenvolvem a sua atividade. E muitas das vezes nós temos estado aqui a recorrer com o auxílio do Agrupamento de Escolas D. Dinis a realizar essas atividades dentro da escola nº 9 do Bairro dos Loios. O que é importante mas ter uma Sede pelo menos para conseguir ter, armazenar os bens, armazenar também tudo o que é pertences do próprio Grupo e ter um sentimento de mais-valia para a comunidade é algo que a gente vai continuar a lutar junto Câmara para ver se encontramos ali alguma localização.

Quanto à intervenção do Manuel Saraiva, eu quero também saudá-la porque é sempre uma intervenção importante, significativa, incisiva que deixa-nos sempre ideias para o futuro e fundamentalmente a referência que o Manuel Saraiva faz à grande manifestação por parte do povo Português no 25 de abril deste ano naquilo que nós vimos e na Avenida da Liberdade. Foi um momento único. Foi um momento expressivo e espero que aqueles que se tenham ali reunido, não só tenham se recordado, manifestado o apreço por todas as conquistas que o 25 de abril nos trouxe mas que fundamentalmente estejam ali para que a memória não se apague mas que se construa um futuro em progresso, em democracia e que o fascismo nunca mais regresse a este país. E isso é muito importante, quando hoje estamos sempre invadidos com determinado tipo de extremismos e de posições contrárias aquelas que foram os valores de abril.

Quanto à intervenção do Ricardo Correia, eu acho que o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia já deixou algumas pistas muito importantes. Eu quero dizer que a Junta de Freguesia, nomeadamente o Sr. Presidente não tem qualquer intervenção nas mesas de voto nem participa nas reuniões, o Executivo e o Presidente da Junta participa nas reuniões onde se faz a escolha dos representantes das mesas de voto. A única coisa que, eles são de facto escolhidos pelos partidos políticos, o que evidentemente, esta intervenção que o Ricardo Correia aqui veio fazer é evidentemente de alertar todas as forças políticas, pelo menos estas que estão agora aqui representadas na Assembleia de Freguesia. Outras que possam também estar presentes no momento da escolha dos elementos para as mesas de voto que têm que reunir um conjunto de requisitos mínimos para estarem aqui presentes como membros da Assembleia de Freguesia para depois não acontecerem coisas que são manifestamente, que dificultam o resultados das operações eleitorais mas que podem também trazer uma outra dificuldade: que é depois de um apuramento provisório as pessoas muitas das vezes esquecem-se que têm uma responsabilidade e que podem ser chamadas pelos juízes para prestarem declarações sobre aquilo que consta das atas que acabaram de elaborar. E, portanto, é preciso fazer aqui um apelo para que haja uma responsabilidade de que as pessoas tenham qualidade para estarem nas mesas de voto e evidentemente aí diria que a minha experiência, há aqui de facto, três lugares que são muito importantes: é de facto, o lugar do Presidente e o lugar do Secretário. Porque o Secretário é de facto a pessoa muito importante porque elabora ata e tem que ter, de facto, competência para tal. Porque depois



as pessoas são chamadas porque um escrutinador é um escrutinador, é uma coisa muito mais simples. O Presidente tem uma responsabilidade acrescida e o Vice-presidente tem-na no sentido que acaba por substituir o Presidente nas ausências deste quando tem que se ausentar. Portanto, eu queria agradecer esta vinda aqui, esta intervenção e este reparo e espero que os partidos políticos que aqui estão representados façam escolhas acertadas e corretas na escolha das mesas de voto e haja o bom senso de que pelo menos para estas três funções Presidente, Vice-presidente e Secretário sejam escolhidas pessoas com mais experiência, com mais formação e com maior capacidade para que os resultados das operações eleitorais surjam mais depressa e sem qualquer mácula.

Quanto à intervenção do Nuno Alves, o que eu lhe queria dizer é que felicito muito a sua vinda aqui. Estou completamente disponível para marcarmos uma reunião no local. Se quiser fique com o meu número de telemóvel, tenho a oportunidade de lhe fornecer o meu número de telemóvel. Vamos evidentemente resolver duas questões que a meu ver me parecem que são fáceis. Eu creio que são fáceis e podemos ter a capacidade rápida de as resolver. A primeira tem a ver com a sinalização dos lugares de estacionamento, que é para não haver ali qualquer dúvida e sobre a capacidade de estacionamento daquela zona. Que é para as pessoas fazerem o seu estacionamento de uma forma ordeira, civilizada e para não haver problemas. E, portanto, eu hei-de pedir aqui aos serviços, nomeadamente aos elementos da fiscalização, ao Bruno Gomes e vamos ao local, vamos estudar e encontraremos uma empresa qualificada para fazer este trabalho. E o mesmo compromisso relativamente ao passeio que terá que ser requalificado. Termos que também fazer uma exigência muito assertiva junta da Câmara Municipal de Lisboa sobre a questão dos caixotes do lixo e da sua insuficiência. Porque evidentemente teremos que encontrar com a CML uma alternativa razoável que dê resposta ao lixo que é produzido ali pelos quatro prédios que estão ali envolvidos. Eu recorde aos senhores membros da Assembleia de Freguesia e já agora como informação ao público que nos está a seguir que Marvila produz 10.800 KG de resíduos por dia. É uma enormidade e muitas das vezes não temos sido contemplados devidamente pela CML nem tem havido uma resposta condigna para resolver esta situação. Nem resposta nomeadamente naquilo que era uma exigência que muitos Marvilenses fazem no sentido da lavagem contínua dos caixotes do lixo e das nossas zonas de recolha bilateral. Portanto, fica aqui o meu compromisso do Nuno Alves ficar com o meu número de telemóvel, se quiser assentar pode assentar, o meu número de telemóvel é de todos. Ele tem o número. Eu depois troco o número. Mas era no fundo para felicitar a intervenção de todos e dizer-lhe que faremos uma visita ao local logo que haja disponibilidade e tentaremos encontrar soluções para dar resposta a estas necessidades. Bem-haja.» -----

---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia** deu início ao **Período da Ordem do Dia**, informando que a sua Ordem de trabalhos é composta por 4 pontos:

– **Ponto 1 – Apreciação da Informação Escrita do Presidente:**

1.1. Relativa ao período de novembro a dezembro de 2023 (Proposta nº 1571/2024 da junta de freguesia);

1.2. Relativa ao período de janeiro a março de 2024 (Proposta nº 1739/2024 da junta de freguesia).

– **Ponto 2 – Apreciação do inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais da Freguesia (Proposta nº 1735/2024 da junta de freguesia).**



DS.
JP

– **Ponto 3 – Apreciação e votação dos documentos de prestação de contas do ano 2023** (Propostas nºs 1737/2024 e 1738/2024 da junta de freguesia):

- Relatório de atividades;
- Relatório de gestão;
- Conta de gerência.

– **Ponto 4 – Submissão da 1.ª Revisão ao Orçamento da freguesia de Marvila de 2024, para votação** (Proposta nº 1734/2024 da junta de freguesia).

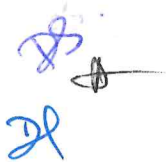
Relativamente aos Pontos 3 e 4, a sua proposta era que eles fossem apresentados pelo Sr. Presidente da Junta mas que fizessem a sua votação numa próxima reunião, tendo em conta serem 21h30. E assim a Mesa proporia, desde já, a realização de uma nova Assembleia de Freguesia para o próximo dia 14 de maio para continuarem os trabalhos, iniciando nos Pontos 3 e 4, tendo em conta a extensão de documentos que têm para analisar ainda nessa Ordem de Trabalhos. Disse que o Sr. Presidente da Junta apresentará estes pontos ainda hoje, mas a sua discussão e votação será a dia 14 de maio. De seguida, questionou se algum membro da Assembleia queria intervir sobre esta proposta da Mesa? E respondeu que assim sendo, com a sua concordância, estes pontos serão retomados no dia 14 de maio às 20 horas. Informou ainda que será feita a junção da “Apresentação da Informação Escrita”: o Ponto 1.1 e 1.2 de uma vez só. Referiu que obviamente a grelha de tempos irá duplicar mas por uma questão de gestão de trabalhos, para ser mais eficaz. -----

---Posto isto, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida ao **Ponto 1** da Ordem de Trabalhos – **Apreciação da Informação Escrita do Presidente (Pontos 1.1 e 1.2)** e deu a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** para a apresentação do ponto em questão. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse que fundamentalmente aos meses de novembro e dezembro gostaria de destacar alguns momentos importantes do final do ano. Queria destacar três importantes momentos:

- 1º** – o espírito comunitário que têm sempre desenvolvido com a questão dos magustos e a celebração do S. Martinho. É algo que é bastante importante;
- 2º** – o facto de, apesar de todos os constrangimentos financeiros continuam a fazer uma aposta muito forte e muito importante na área das iluminações de Natal;
- 3º** – uma atividade que muito satisfaz toda a nossa comunidade que foi a possibilidade de levarem cerca de 8.000 pessoas ao Circo Cardinal durante todo o período do mês de dezembro.

Para além disso, disse que a atividade da Junta continuou a desenvolver-se com toda a sua normalidade e na passagem para 2024, fazendo já a passagem para o mês de janeiro a março, constatou relativamente à questão social um aumento de procura dos serviços em termos de população que não procurava os seus serviços. Refere-se às pessoas que os procuram por causa de programas alimentares ou por situações de água ou luz. Estando a falar de famílias de classe média que os procuram por questões essenciais, relativamente às rendas das casas em que tiveram um acréscimo, e por isso, fizeram a aposta em termos de reorganização do sector da ação social. Neste momento têm 5 pessoas: 4 Assistentes Sociais, 1 estudante finalista e 1 estagiária. Portanto, têm 6 pessoas no sector da ação social para dar resposta a estas situações. Deve dizer que nomeadamente nos primeiros 4 meses do ano constataram um fluxo de apoios já na ordem dos 75 mil euros. Apontou que nesta estimativa atingirão de facto os 200 a 202 mil euros em termos de apoios sociais, referindo que não são as mesmas pessoas a procurar os serviços. Informou existirem novas pessoas a procurar os serviços



pois surgem com essas dificuldades. Também registou com agrado o lançamento de uma grande obra literária para a Freguesia que foi o livro das Coletividades, um momento muito expressivo. Deve dizer que o livro tem tido uma adesão popular muito vasta. Foram cerca de 1500 exemplares e cerca de 1000 desses exemplares já foram distribuídos. Prevê-se que rapidamente esta primeira edição esgote, foi um livro de muito sucesso. Deu conta também de um conjunto de atividades que têm vindo a ser desenvolvidas pelos Grupos Comunitários, que têm desenvolvido um papel muito importante na indicação e na avaliação do que são as necessidades das próprias comunidades locais. E disse também que registou com agrado que o Programa da Renda Acessível esteja a ter um empenho muito elevado por parte da Câmara Municipal de Lisboa, nas três zonas onde está a ser desenvolvido: no bairro da GNR, no bairro dos Alfinetes e no bairro da Flamenga. Também acredita que vão ser cumpridos os prazos que eram necessário cumprir. Registou ainda nos últimos tempos ter havido uma resposta, nomeadamente às exigências que se têm feito junto da Câmara Municipal de Lisboa. Aliás, por uma indicação do freguês Sr. Nuno Alves é nesse sentido. Adiantou que finalmente a CML resolveu, por interseção da Junta de Freguesia, alguns assuntos de sinalética e iluminação mas ainda há muito a fazer. Deu também resposta a uma aspiração sua sobre as questões do Parque da Bela Vista mas disse que continuam a haver lacunas, nomeadamente: nas áreas do saneamento e da iluminação pública que têm de ser corrigidas e salientadas. Porque ainda não há o lançamento da empreitada relativamente à iluminação pública na Rua Luís Cristino da Silva para os candeeiros dos lotes 208 a 220 para terem de facto a duplicação e a iluminação nessa zona. Referiu não existir também um entendimento sobre a questão das passeadeiras da Rua Luís Cristino da Silva e disse que tiveram de fazer uma sugestão, uma alternativa ao Departamento de Mobilidade sobre aquilo que entendem. Disse que tem de existir uma resposta à situação na Avenida Doutor Arlindo Vicente e depois na Rua João Cesar Monteiro. Acrescentou que por “manifesta felicidade” não tiveram um acidente mortal sobre um automobilista que colheu duas crianças este ano. Portanto, deixou também essas notas. Salientou que na reunião realizada com a Carris está para breve, pensava que já devia estar implementada a situação de se ter transportes públicos de acesso ao novo Centro de Saúde de Marvila. Felicitou a CML pelo empenho que em conjunto tiveram para lançar uma Unidade de Saúde Familiar no bairro do Armador e que tem sido um verdadeiro sucesso. E do seu entendimento, já articulou com a CML para que exista uma segunda Unidade de Saúde Familiar com o mesmo aspeto noutra zona da Freguesia, nomeadamente no bairro do Condado. Mencionou que decorreu de uma forma muito estável a instalação da Unidade de Emprego para as pessoas sem-abrigo mas que já têm bolsa de emprego. Disse que esta situação decorreu muito bem. Referiu que não têm tido até ao momento qualquer tipo de queixa, tem existido uma forte colaboração com o Grupo Comunitário e a Associação Crescer. Esta Unidade está instalada nas antigas instalações da Santa Casa da Misericórdia que foram requalificadas para esse efeito pela Gebalis, estando a correr bem. Disse ter também alguma esperança e por isso foi ver, afirmando “isto não há nada como ver para crer, como o S. Tomé”. Foi a Carnide ver o que estava a ser feito nomeadamente na questão dos elevadores. E constatou com apreço que a CML através da Gebalis está a construir 10 elevadores no bairro de Carnide, no bairro Padre Cruz e espera que a BF Texto a curto prazo resolva também os problemas dos elevadores no bairro do Condado e Marquês de Abrantes e noutros bairros municipais mas fundamentalmente gostaria muito que fosse no bairro do Condado porque tem sempre grandes manifestações de uma forma muito cívica e alerta para



28-
27

estas questões. E no bairro Marquês de Abrantes gostaria que houvesse este empenhamento porque foi graças à Junta de Freguesia e à sua manifestação e intervenção que foi encontrado um plano de aproximadamente 4 milhões para recuperar os elevadores. E, portanto, referiu também que nem tudo pode começar aqui por Marvila. Disse que começou aqui a Unidade de Saúde e a Unidade de Emprego. E começou em Carnide o programa dos elevadores. Contudo, deseja que esse programa também venha para Marvila rapidamente. Disse estarem muito empenhados no Plano de Educação de Marvila, continuando-se a fazer um conjunto de atividades muito importantes no Plano Educativo, sem qualquer apoio de outra entidade. É um plano educativo que tem cerca de 400 mil euros de investimento por parte da Junta de Freguesia. Quando muitas pessoas perguntam porque têm transferências tão elevadas nos subsídios às atividades, na ordem dos 900 mil euros este ano (o ano passado até ultrapassou 1 milhão de euros) é evidente que no Plano Educativo estão quase 250 mil euros neste investimento. Foram realizadas reuniões com a CML de modo informal no mês de novembro com 4 vereadores. Acrescentou ter havido ainda uma reunião informal com o Sr. Presidente da CML para lhe explicar a necessidade de ter uma atenção redobrada relativamente a este Plano Educativo. E espera que o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa seja muito atento a esta situação porque senão obviamente têm que adequar e adaptar o Plano Educativo às necessidades que a Junta de Freguesia agora transmite, aos resultados que a própria Freguesia vai tendo e às dificuldades financeiras e constrangimentos que têm. Por outro lado, transmitiu que foi concluído com muito sucesso os 2 concursos públicos. No de assistente operacional (terminado no final de março) integraram os quadros da Junta 14 novos assistentes operacionais para a Higiene Urbana. O que os levou a uma reestruturação dos serviços, existindo uma capacidade notória. Felicitou ainda a equipa de higiene urbana e dos espaços verdes, nomeadamente todos os trabalhadores, não deixando de dar uma palavra aos encarregados (ao Sr. Magalhães, ao Sr. Carlos Pereira e ao Sr. Anacleto) porque tem-se visto uma recuperação dos espaços verdes, uma reestruturação dos serviços e espera que algumas zonas onde ainda não chegaram, nomeadamente o bairro do Armador. Disse que muitas vezes as pessoas ficam chateadas e dizem que ao seu bairro, como é o Presidente devia chegar primeiro e chega sempre por último. Mas espera que esta situação que está a decorrer contemple a freguesia toda brevemente. Referiu ser natural e muito perceptível os espaços que são recuperados pela Junta de Freguesia e os espaços expectantes que são da responsabilidade da CML. E, portanto, referiu já ter percebido que o que é desta Freguesia está a ser feito e o que é da CML não está. Acrescentou ainda que se a CML quiser a sua ajuda cá estará para ajudá-la. Mas também disse claramente que não irá ajudar a CML como ajudou o ano passado. Disse que ajudou a CML em mais de 100 mil metros quadrados e a CML nem um tostão deu à Freguesia de Marvila. E, portanto, sugeriu que a CML vá resolver o problema em frente à biblioteca que o espaço é deles, o problema todo na Avenida Central de Chelas porque são eles que têm de resolver. Adiantou que a CML vá resolver e rapidamente todo o problema na Rua Botelho de Vasconcelos e naquelas imediações. Se não resolver, o problema é da CML e têm lá um responsável. A Junta de Freguesia de Marvila pela sua parte irá resolver aquilo que tem de resolver. E vão criar todas as linhas de segurança porque quando a CML não atuar pelo menos as linhas de defesa e de proteção às residências dos seus moradores, essas a Junta irá fazer. Para além disso, não porque a CML foi ajudada pela Junta e aquilo que lhe deu foi zero. E, portanto, salientou que a CML “não se portou bem”, não acertou com a Freguesia onde foram leais, compreensivos mas depois a resposta foi zero. E era isso que

DS
24



também queria transmitir ao plenário. Acrescentou que vão fazer um esforço relativamente aos parques infantis e à sua limpeza. Tentando nomeadamente nalgumas zonas que não sejam afetados pela fraca limpeza, nomeadamente dos resíduos que são feitos na Feira do Relógio e depois invadem o bairro dos Loios e conspurcam toda esta zona. E disse também estar à espera do que a CML quer fazer evidentemente com o Vale de Chelas. E disse, portanto, querer transmitir essa informação toda ao plenário porque têm andado o tempo todo a fazer como se diz na gíria “filhos a mulher alheia”. E, portanto, é importante que quem tem responsabilidades comece a assumi-las ou se não sabe “passe-nos o dinheiro que a gente sabe”. Referiu querer dizer a mesma história sobre a Higiene Urbana. Afirmou que já devia receber um subsídio de insalubridade pelo número de eco-ilhas que limpa no seu bairro (6 ou 7 por dia) porque os trabalhadores da CML não limpam “não levantam o rabo dos camiões onde andam” ou quando lá chegam olham para aquilo e “está de chuva”. Porque quem lá vai arrumar os sacos e tudo o que é produzido são os trabalhadores da Junta de Freguesia de Marvila e levam mais resíduos para o posto de limpeza do que os trabalhadores da CML. Afirmou “que é mesmo assim”. E a Junta continua a ter vergonha de um contrato de 100 mil euros que é idêntico ao de uma Freguesia que tem 10 mil habitantes e em Marvila são uma Freguesia de 35 mil habitantes. Salientou não conseguir compreender isso, já o tendo dito aos senhores Vereadores e ao Sr. Presidente da CML, afirmando “isto é inconcebível”. Referiu uma última nota sobre tudo isto: “nós pagamos, pagamos tudo durante estes três meses mas há uma coisa que a gente está aqui à espera e que a gente não encontrou. É que o Sr. Vereador da Educação saiu, deu lugar à outra Sr.^a Vereadora da Educação. O Sr. Vereador da Educação não informou a Sr.^a Vereadora sobre os custos energéticos que eram devidos a Marvila e nesta brincadeira, nós ficámos a arder com 180 mil euros”. Disse ainda que lhe perguntaram quanto gastou, tendo dito que os 180 mil euros não é sobre os custos energéticos das escolas. Acrescentou que se perguntarem às Juntas de Freguesia qual o valor e se responderem tem que haver seriedade. Questionou o porquê de andarem a perguntar isso. Mencionou ser “a última da última das notas”: o Sr. Vice-presidente da CML (“nem percebo qual é o partido dele porque ele nem tem partido, ele não é de partido nenhum, eu não percebo, o homem nem ao Congresso vai, não vai a lado nenhum”), um “belíssimo” dominicano que “prega, louva e bendiz” mas para esta Freguesia tem sido um verdadeiro inferno porque diz que não há dinheiro. Questionou: se a CML diz que não há dinheiro o que a Junta tem que dizer depois aos outros que estão abaixo dela? E respondeu: também têm que dizer que não há dinheiro. Adiantou que parece que o Sr. Vice-presidente da CML “é um digno aluno e sucessor da Troika e é um digno aluno e sucessor do Sr. Ministro Vítor Gaspar”. Mas o quer dizer com isto tudo é: “eu ando com as calças do meu pai também cumprio objetivos, eu com as calças do meu pai também sou um herói”. Adiantou que o Sr. Vereador não pagou nada à Junta de Freguesia: pela água, pela luz e pelo gás, nem pelos funcionários que se puseram ao seu dispor nas Jornadas Mundiais da Juventude. Afirmou “o Sr. Vereador que bate tanto no peito, que lê tão bem as suas epístolas nas missas, não foi capaz de contribuir com um tostãozinho nem com um tostãozinho para o Santo António, vejam bem: para o chouricinho, para o pãozinho que a gente forneceu às Irmãzinhas da Madre Teresa de Calcutá ou para os Franciscanos”. Acrescentou ainda “de uma vez por todas: a CML tem 1200 milhões de euros. Apresentou e vai apresentar um resultado negativo de 18 milhões de euros. O que é isso? E a Junta de Freguesia de Marvila que é simpática, há dois anos apresentou à CML um plano não só para Marvila mas para toda a cidade para resolver o problema daquilo que é estrutura

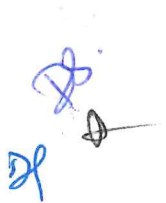


DS
8
2p

da estrutura financeira e da estrutura desta autarquia para o futuro.” Referiu que isto foi apresentado em março de 2022, salientando já não existir desculpas. Mencionou ter um grande apreço pelo Sr. Engenheiro Carlos Moedas sendo efetivamente uma pessoa que muito considera mas disse que este ou começa a mandar pois é evidentemente o Presidente da CML e começa a fazer alguma coisa ou então isto não vai lá. Pediu desculpas ao plenário porque considera que “isto não vai lá” e da sua parte só tem que anunciar e proclamar: “tudo o que tiver que aqui cortar, só tem um responsável porque já lá está há dois anos e meio, já teve muito tempo para aprender. Dois anos e meio para ir à escola, já sabe muito. Se sabe muito para alguns também tem que saber muito para os poucos”. Da sua última nota referiu: “e para dizer que a fortuna ajuda os audazes”. No dia 26 de julho deste ano se tudo correr bem irá fazer aquilo que a CML deveria fazer: não só porque são 50 anos do 25 de abril, é o momento de celebrar e vão apoiar uma iniciativa da Volta a Portugal que é a chamada etapa da liberdade. Disse que como se sabe essa etapa terá o seu início na cidade de Santarém, o lugar onde Salgueiro Maia saiu com as suas tropas para Lisboa e essa etapa será concluída junto à Rua Salgueiro Maia em Marvila e vai ter também ali a inauguração de um busto ao Capitão Salgueiro Maia e será um investimento da Junta de Freguesia de Marvila. Salientou que se irá ver novamente qual a ajuda da CML porque a CML é que acaba por receber os louros todos, não é a Freguesia de Marvila, pese embora a sua humildade e o seu bom querer não recebe os lucros. Disse ser o nome de Lisboa que está em causa e vai-se ver até que ponto novamente aqueles que são “os forretas” irão dizer que “não há dinheiro”. Salientou que para algumas coisas há mas para Marvila parece que não ou querem instalar aqui o estrangulamento e o garrote financeiro. E para isso não poderá dizer como o eleito Paulo Vasconcelos (CH), se não ainda ia dizer “chega” mas quer antes dizer “basta”. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu início ao debate e passou então a palavra ao **Sr. Pedro Sousa (BE)** que, no uso da palavra, disse querer só comentar as palavras do Sr. Presidente da Junta e dizer-lhe “bem-vindo à causa”. Salientou que o único partido que votou contra o último contrato de delegação de competências na área da Higiene Urbana foi o seu. Porque este “era danoso”. Acrescentou ainda que o partido que não apoiou também o acordo energético com a CML também foi o seu, afirmando “porque nós estamos sempre mal”. Disse se repararmos bem: o acordo energético não cobria metade do que a Junta gastou, afirmando “isto é verdade”. Salientou ainda “e agora fala-nos de garrote financeiro?”. Por outro lado, referiu que a Informação Escrita mostra que há cada vez mais apoios e mais necessidade de dar condições àqueles que menos têm nesta Freguesia. E a questão que coloca é: se vão ser capazes de em 2024 e 2025 dar apoio àqueles que precisam. Porque as opções de Carlos Moedas afetam todos. Disse que o facto da CML abdicar de 5% do IRS que devolve a quem mais tem é uma “perversão do IRS”. Para terminar, afirmou “tiram-nos a nós o pão da boca e era para saber isto”. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, disse ter duas ou três notas para mencionar. Referiu não se alongar muito sobre a última profecia que o Sr. Presidente da Junta fez porque se irá ver o que o futuro dirá. No entanto, sobre a Informação Escrita gostaria de perceber melhor algumas questões: viu na página 18 (tanto num documento como no outro) falar-se sobre a Universidade Sénior. Sendo o único ponto que nunca fala é sobre o número de pessoas, ou seja, todos os outros dizem que nas reuniões participaram “x” número de pessoas mas na Universidade Sénior até este momento não sabem quantos alunos afinal participam nesta iniciativa. Disse que depois



o Sr. Presidente da Junta abordou a questão da iluminação de Natal de 2023: referindo que em 2023 houve um esforço desta Junta para existir iluminação de Natal. Disse não querer utilizar outra palavra mas referiu que o Sr. Presidente não esteve em Marvila. Porque foi visível a redução brutal que existiu na iluminação de Natal nesta Freguesia, para além dos espaços que muitas vezes nem sequer se ligaram. Aliás, recordou-se desta rotunda em que chegaram quase ao mês de janeiro e só foi ligada duas ou três vezes, como os moradores todos ali falaram, considerando que foi muito pouco. Por isso, dizer-se que a Junta em 2023 efetuou um investimento na iluminação de Natal parece-lhe algo corajoso. Relativamente a outro assunto, a questão do estacionamento e sobre também um tema que já foi ali abordado por um freguês que fez ali a sua intervenção: há um ponto em que não acontece só numa zona do bairro das Amendoeiras. Acontece também sobretudo na zona do bairro dos Loios. Mencionou ter enviado inclusive um email diretamente para as próprias escolas de condução porque considera ser um atentado a esta Freguesia. Aliás, disse que só em Marvila é que se vê as escolas de condução (entidades que dão formação aos futuros condutores) a ensinarem os mesmos a estacionar em cima do passeio. Afirmou “é só aqui em Marvila que isto acontece. Não vejo em mais lado nenhum”. Disse que basta irmos à Rua pardal Monteiro ao pé da rua da zona da Bela Vista, o ensino para os formandos que estão a tirar a carta de camião é em cima dos passeios. Assim vai-se lá ver o estado dos passeios, questionando de quem afinal será a culpa? Será da CML ou da Junta de Freguesia de Marvila? Referiu que como não sabe, deixou a pergunta no ar para depois ver quem afinal poderia efetuar alguma sensibilização junto de quem dá formação e deixa os passeios completamente destruídos porque não podem esquecer que aquilo são passeios. A outra nota que também gostava de referir e que se abordou a questão da Carris é que espera realmente que se consiga dar uma nova imagem da Carreira do Bairro desta Freguesia e que nunca se esqueça pelo menos de duas coisas:

1 – que passe nos pontos importantíssimos da Freguesia porque agora sobretudo com a questão do novo espaço, do novo Centro de Saúde considera fundamental que o mesmo passe por lá;

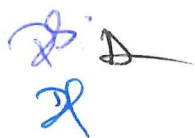
2 – e não esquecer a questão do estacionamento na Rua Fernando Maurício em que temos o estacionamento do autocarro em cima de uma passadeira e espera que nunca exista nenhum problema mas é perigoso. E aliás, todas as normas assim o fazem mas mais uma vez se todos aplicássemos o código da estrada quando tirámos a carta de condução, é bem explícito em relação a esse tema.

Disse que relativamente à questão dos parques infantis é da responsabilidade do Sr. Presidente da Junta, salientando que existem parques infantis temporariamente encerrados há quase 3 meses. Outra nota que também gostaria de alertar e mais uma vez fez questão de chamar a atenção desse ponto e na última Assembleia de Freguesia voltou a questionar o Sr. Presidente em funções. Disse estar preocupado quando o Sr. Presidente da Junta diz que neste momento existe uma maior procura em relação à questão alimentar e depois se sabe que algumas entidades desse programa saíram, deixando alguns territórios da freguesia um pouco abandonados. Tem a indicação que a ATM deixou de estar a fornecer ajuda alimentar: uma instituição que fornecia quase 2000 refeições por mês, presume que seja uma instituição com impacto na ajuda alimentar desta freguesia. Referiu que se não for, faz sua a culpa daquilo que está a dizer. E para terminar disse ficar contente e espera também porque todos sabem infelizmente para algumas pessoas isso é um tabu porque todos ouvem ali na Assembleia de Freguesia e muitos fregueses muitas vezes vão ali falar sobre a questão dos



DS
✓
2p

elevadores nos prédios, que é um problema. Afirmou “e é, é um problema, ninguém coloca isso em causa mas às vezes é preciso perceber bem qual é que é a origem do problema e o porquê do problema”. Disse ainda que espera que essa nova solução venha realmente a ser uma solução para este problema, que nem sempre é da entidade que manda consertar um elevador e no dia a seguir já está avariado. E está avariado não sendo por mau uso mas sim por outras razões, referindo que existem entidades de gestão que sabem o porquê. -----
---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Avelino Ferreira (PCP)** que, no uso da palavra, disse que na realidade na Higiene Urbana “está um caos desde que foram substituídos estes contentores pelos antigos”. Referiu que os outros “não eram grande coisa” mas estes são “muito pior” porque têm dois problemas muito graves: a dificuldade de colocação para os idosos meterem o lixo lá dentro, porque estes têm algumas dificuldades; a acumulação dos contentores, porque apenas entre cerca de 5 e 10% do lixo fica dentro dos contentores (incluindo o lixo doméstico e o da reciclagem) e não podem ser lavados no local, terão que ser retirados. Disse ainda nunca ter visto fazerem esse trabalho de retirarem os contentores para os levarem para os Olivais para serem lá lavados no armazém, nas devidas condições. Portanto, referiu que aquilo só ganha “bicharada”. Por outro lado, mencionou a questão do mato existente paralelo com o campo dos Capitães de Abril: é um mato enormíssimo. Salientou existir duas hipóteses: no verão juntar uma equipa de Bombeiros para atearem fogo ao local para queimarem o mato todo e a “bicharada” que existe lá no meio daquele mato. Ou então fazer o inverso: quando abrir a caça convidar o Sr. Presidente da CML e “mais alguém” para com as caçadeiras irem à caça aos coelhos e às cobras porque nas cobras grandes “um palmo da cabeça e um palmo do rabo deita-se fora e o resto aproveita-se para se comer, frito aquilo é muito bom e os coelhinhos que por lá andam também devem-se fazer um bom arrozinho de coelho, digo eu, não sei”. Portanto, disse ser essa uma questão. A outra questão é sobre a iluminação, onde continuam a “martelar”. E também a questão dos buracos na Rua Botelho de Vasconcelos, referindo existir dois buracos junto ao contentor do lixo já algum tempo. Disse que já passou a informação mas aquilo ainda continua para ser reparado e não se justifica. Reforçou que existem coisas simples de se fazer e não se fazem, referindo-se à situação do abatimento de uma paragem do estacionamento de uma viatura em frente à creche da Nuclisol, já a caminho dos dois anos e ainda não foi reparado. Adiantou que não se justifica porque aquilo é um trabalho para pouco mais de duas horas. Revelou que se calhar é precisamente por isso: um trabalho de duas horas não compensa ao empreiteiro para se deslocar e fazer esse trabalho porque não ganha nada. Referiu deixar este apelo. A outra questão é: pagou-se de impostos para a CML do consumo da água mais do que o valor do consumo da água que se faz em casa e as ruas antigamente eram lavadas, hoje não se vê ninguém lavar as ruas. Referiu que de vez em quando faz isso em frente ao seu prédio porque tem lá água com abundância e faz isso: pega na mangueira e fica entretido lá a lavar a entrada do seu prédio mas considera que não o deveria fazer. Nas ruas disse que não se justifica. Questionou ainda “há quanto tempo é que não são lavadas?” E respondeu que são varridas pelos funcionários da limpeza da Junta de Freguesia. Deu o louvor às pessoas que andam agarradas ao cabo da vassoura de manhã à noite a varrer as ruas porque nós (inclui-se porque sem querer por vezes também contribui para isso) deixamos o lixo mal colocado. Disse não saber mas que fica muito preocupado com a questão da natureza sobre a nossa educação para a colocação da reciclagem corretamente porque não é feita. Afirmou “já tenho levado nas orelhas, só me faltou é bater porque quando chamo a atenção de alguém que está



a fazer as coisas mal feitas, ainda levo nas orelhas e ainda me maltratam". Disse ser preferível às vezes estar calado sobre essa situação. Referiu deixar este apelo. Sobre a questão dos elevadores disse que os 4 milhões de euros não dá para reparar os 1800 elevadores (quase 1900) que a Gebalis tem, não dando para reparar todos nem substituir metade do material. Salientou que grande parte deles estão parados a propósito desta nova empresa que veio fazer a manutenção dos elevadores para irem buscar mais algum dinheiro porque tem conhecimento do seu movimento, sabe como funcionam porque "já são muitos anos a virar frangos, à frente do prédio, à frente dos elevadores". Reforçou saber como os elevadores funcionam e se quiser sabe ainda como colocá-los a funcionar mas disse que não deve fazê-lo porque isso lhe trará outros problemas e então evita. Referiu deixar o apelo na questão dos elevadores, porque deixam muito a desejar. Quando se abre o concurso e as empresas fazem mais barato, depois têm que ir recuperar de outras maneiras, é o caso. Acrescentou que a empresa não tem dinheiro para fazer a manutenção dos elevadores, os moradores sofrem por terem de andar "abaixo e acima", é grande parte de pessoas do bairro do Condado, tem conhecimento disso, são pessoas com algumas dificuldades de se manearem, andarem e passam dias inteiros em casa sem poder sair à rua porque não têm a possibilidade de utilizar o elevador. Diz isto, referindo poder estar enganado mas mencionou que gosta de dizer as coisas e aquilo que sente. Referiu que os quase 30 mil e 800 euros de renda nos escritórios e as rendas pagas à Gebalis quase não chegam para pagar aos seus trabalhadores e o aluguer daquele espaço porque agora se mudaram para a dita Sede perto do Hospital Curry Cabral. Terminou a sua intervenção, agradecendo pela atenção do plenário e pediu para não o levarem a mal porque ele é mesmo assim, sem expressão mas quando "tenho que ladrar, ladro e fica por aqui porque eu ainda tinha mais para dizer mas vou ficar por aqui". -

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP)** que, no uso da palavra, pediu desculpa pela brincadeira e disse já terem os problemas da Junta de Freguesia de Marvila resolvidos: é contratar o Sr. Avelino Ferreira e ele resolve isso num instante. Exemplifica: é elevadores, é desmatização, isto fica tudo resolvido num instante. Agora sem brincadeira disse saber que hoje não é o dia de apresentar as contas mas referiu que o Sr. Presidente da Junta já informou que "vem lá o bicho papão outra vez", não sabendo se todos conhecem a situação. Pegando ali no que o eleito Pedro Sousa (BE) disse o próprio não se lembra ter votado qualquer contrato de delegação de competências referente ao custo energético, não sabendo onde foram buscar isso e onde venha no respetivo contrato o aumento do custo de energia, não conseguindo perceber. Reforçou ainda que ele saiba não existe nenhum contrato de delegação de competências para os custos energéticos. Disse que convém esclarecer que a bancada do BE mencionou existir um contrato de delegação de competências em que a verba para os custos energéticos não estava contemplada. Portanto, considerou importante esclarecer que foi um apoio suplementar. Mas o problema não está na energia e disse que todos o sabem porque em 2023 a execução da energia foi melhor que em 2022. Porque o custo da energia já tinha sido acomodado em 2022 e, portanto, a variação em 2023 até foi melhor porque o que foi previsto no orçamento foi superior e nesse sentido, é natural que seja melhor. Disse ser importante esclarecer estes assuntos. Relativamente à Informação Escrita do Presidente disse que irá só focar-se na de dezembro porque também não vale a pena falar muito mais disso. Quando o Sr. Presidente da Junta disse que faz muito serviço que supostamente seria da CML isso não faz muito sentido com o que depois aparece na Informação Escrita do Presidente. Porque se estivesse tudo em condições não existia aqui



V
p

estes valores, pegando num valor para exemplificar: foram feitas 1127 solicitações. Portanto, se são feitas solicitações é porque a Junta de Freguesia não está a cumprir o seu dever. Por outro lado, na Higiene Urbana foram 431, questionando se eram todas da competência da CML? Nos Espaços Verdes: todas as intervenções feitas e pedidas eram da competência da CML? Mencionou que foram 317 intervenções, questionando se estas intervenções todas eram da competência da CML? No Reporte à CML: 47 intervenções, é o número mais reduzido, tudo o resto, supôs este que seja da competência da Junta de Freguesia de Marvila. Portanto, se dizem que a Junta “faz isto e aquilo e aquele outro que supostamente a CML não faz”, acreditando que sim exista trabalho que a CML não faz e a Junta faz e todos sabem que sim e supostamente seria competência da CML mas considera que isso deverá ser reportado à CML para contemplar essas verbas. Referiu ainda outra situação: relativamente ao Grupo Comunitário, queria saber qual o papel da Junta de Freguesia nesses Grupos Comunitários? E mencionou depois que na CPCJ estão lá 5 Técnicos a 100%: estão lá 2 Técnicos, 2 Psicólogos e 1 Jurista, tudo com dedicação a 100%. E questionou se essas pessoas da CPCJ são todas da Junta de Freguesia de Marvila ou são de outras freguesias da zona Oriental? -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Jerónimo Magina (PS)** que, no uso da palavra, disse que visto estarem nas intervenções tinha escrito “elevadores” mas não vai “subir mais nos elevadores nem descer” porque está a ver que isso é um caso perdido. Informou ter um amigo de nascença que está fechado no 3º andar na Quinta Marquês de Abrantes porque de facto, o elevador não sobe nem desce. Disse que mais de uma vez já o chatearam sobre isso mas sabe que de facto, a Junta não tem responsabilidade, é da CML, é da Gebalis ou seja de quem for mas afirmou “os elevadores é de facto o cancro número 1 para estes prédios novos”. Quer seja por má utilização, avaria premeditada, seja o que for, é de facto mau, muito mau. Disse querer usar da palavra porque gostaria que o Sr. Presidente do Executivo António Videira o ouvisse porque o próprio não mora em Marvila há 24 anos mas viveu em Marvila 40 ou 42 anos, tendo sido na zona velha. Informou que foi criado no Bairro Chinês, calcorreou a Rua de Marvila, a Rua Direita de Marvila, sendo por muitos conhecido e reconhecido. Contou que na semana passada como não tinha que fazer foi da Quinta Marquês de Abrantes até ao Palácio das Salgadas, referindo que muitos não sabem onde fica. Foi à Rua de Cima de Chelas, andou por ali, falou com a Sr.ª Fernanda, com a Sr.ª Arminda e com várias pessoas, falou com o Sr. Manel da mercearia do Alto das Conchas. E disse que todas estas pessoas se lamentam: de facto a Junta não tem responsabilidade nisso mas aquilo de facto é de “bradar aos céus, está tudo abandonado”. É um bairro novo, velho. De facto, a Rua de Marvila velha, a Rua Fernando Palha parece abandonada. Referiu parecer aqueles filmes do Faroeste, quando os petroleiros foram embora e deixaram aquilo tudo abandonado. De facto, sinceramente sabe-se que as Conchas, a Salgada velha, toda ali a Calçada dos Vinagreiros, tudo isso está implícito na futura ponte, na 3ª sobre o Tejo aqui em Lisboa. Disse verificar que aquilo não está em condições habitáveis, não tem saneamento, ou seja, tem saneamento a “céu aberto”, como já viu na Rua de Cima a Chelas. Disse por isso, que seria de intervir, não querendo falar do ordenamento na Feira do Relógio porque ainda há bocado falou ao eleito Paulo Vasconcelos (CH). Não querendo tirar louros mas foi o próprio que fez, de facto, a saída da Rua Pardal Monteiro para o Vale de Chelas e ordenaram aquilo. Mas de facto, disse que cada um tinha a sua área de venda, participavam, falavam isso tudo e hoje vê toda a gente a vender por qualquer lado, qualquer canto, qualquer sítio. E refletiu “e isto é o quê”? E respondeu que a Polícia Municipal terá que intervir pois é preciso

Handwritten initials in blue ink.



dar rumo à Freguesia. Mencionou o caso das ervas, referindo que este ano é um mal menor. Porque houve mais chuva, corte e agora voltaram a crescer têm que ser novamente cortadas. Disse ainda que na semana passada se “pegou” com o Sr. Engenheiro Bioso dos Espaços Verdes porque andavam a colocar arbustos de palmo junto à 2ª Circular, junto à sua porta, “arbustos de palmo em mata quase a cobrir um homem”. Referiu ter dito ao Sr. Engenheiro que isso não podia ser e o mesmo não ligou, dizendo que tinha de ser porque vinha lá chuva. Disse para não ligar à chuva porque hoje em dia arranja-se um camião com uma mangueira referindo que isto está tudo desordenado. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Pedro Sousa (BE)** que, no uso da palavra, disse querer esclarecer só uma questão porque considera que o eleito Pedro Monteiro (CDS-PP) não percebeu o que este disse anteriormente. Reforçou ter dito apenas que foi votado um contrato de delegação de competências sobre a Higiene Urbana que na altura a sua bancada votou contra e hoje o Sr. Presidente da Junta voltou a dizer que, de facto, não era bom para a sua Freguesia. E aquilo que disse sobre os custos energéticos foi ter sido também votada uma transferência da CML para esta Junta que não cobria nem sequer metade daquilo que era suposto e que vinha de um acordo entre a Junta e a CML. Referiu que isso ficou claro para todos. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Avelino Ferreira (PCP)** que, no uso da palavra, disse que há pouco se esqueceu de falar num assunto e depois da conversa toda é que lhe veio à ideia. Referiu a questão na Avenida João Paulo II, junto ao Lote 535, daquela árvore que caiu e os moradores não o largam (“no bom sentido”), pedindo-lhe para que este faça o pedido e irá fazer agora. Disse que embora não seja da responsabilidade da Junta mas sim da CML: aquela pernada, raiz que lá ficou no chão, pediu que fosse retirada e reparada aquela caixa da árvore, colocada outra árvore ou não mas para repararem aquilo. Porque há dois invisuais que moram no Lote 536 que passam diariamente ali para irem mais para baixo para o Lote 524 lá para a Instituição e um deles não caiu lá por um milagre. Porque na altura estava lá uma senhora que lhe deitou a mão. Disse que era chato se tivesse caído e se magoasse. E, portanto, deixou este apelo para que a Junta possa fazer um pedido à CML para resolver o mais rápido possível, o problema da retirada daquele tronco enormíssimo que está ali a obstruir o passeio. Porque em relação à ramagem assistiu ao corte que foi feito pelos trabalhadores da Junta, tendo cortado e levado tudo. Disse que até teve pena de não ter um carro grande para levar aquilo e aproveitar também para a sua lareira. Mas enfim, disse ser outro assunto. Mas em relação aquela árvore disse que as pessoas lhe pedem por tudo para que realmente seja retirado, deixando mais uma vez o seu apelo para ver se aquilo em breve será limpo e o chão ficará em condições. Sugeriu: colocarem outra árvore ou então endireitarem o passeio. Também mencionou outra situação, a questão das mudanças das paragens dos autocarros que é um investimento grande que a CML está a fazer. Referiu existir outra situação que chamou a atenção dos funcionários que estavam a colocar os PV's na paragem na Praça Eduardo Mondlane: a anterior que estava eles cortaram e deixaram os tubos no chão (tubos com 2 cm acima do piso). E aquilo é uma paragem do autocarro em que as pessoas chegam ali muitas vezes aflitas para apanharem o autocarro, se tropeçam ali “espalham-se ao comprido”. Disse que poderá acontecer como já aconteceu consigo uma vez na Madeira: caiu ao comprido e em vez de rasgar só as calças, rasgou também os joelhos. Portanto, deixou também este apelo para que seja revista essa situação porque aquilo é um perigo que fica ali porque fizeram a calçada “mal e porcamente, que não a deixaram correta,



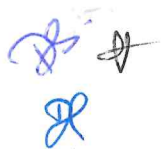
28.
of

tal e qual como estava anteriormente, já não ficou como ela estava, porque o porquê eu também não sei”. Disse depois que sabe o porquê mas não quis adiantar mais essa questão. Mas deixou o apelo para que sejam revistos os funcionários que fazem aquele trabalho para que façam aquilo corretamente para evitar quedas. Porque se acontecer cair novamente, irá chamar a Junta à responsabilidade para ser indemnizado, afirmando “depois vão ter que me indemnizar uns trocos jeitosos pelos ferimentos que tiver nas pernas”. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP)** que, no uso da palavra, disse aproveitar para parabenizar o eleito Jerónimo Magina (PS) e querer focar-se numa questão que este falou. De facto, a Junta de Freguesia não tem responsabilidade no estado em que se encontra o edificado. Referiu que a Junta de Freguesia tem um património histórico grande mas está completamente degradado. Ainda que a Junta de Freguesia não tenha uma responsabilidade direta, tem pelo menos o dever de zelar por esses espaços e comunicar isso à CML, no sentido de se tentar recuperar esses espaços. Considerou isso ser importante. Deu ainda nota de um aspeto: está tudo completamente degradado. Isso é verdade e basta andar-se pelas estradas: as estradas da Freguesia (“ainda que isto não seja uma Freguesia com muito movimento”) têm o piso, o pavimento completamente degradado. Exemplifica: existia uma cratera ao pé do Valsassina, não era um buraco, esteve lá durante alguns meses, deve ter sido a Junta que foi lá tapar e não se pode culpar a chuva de tudo. Adiantou ainda que por ter chovido, a mata cresceu e ficou um matagal, as estradas estragam-se, portanto, o tempo é o culpado de tudo. Referiu que para esses problemas os CDC’s contemplavam pelo menos a recuperação de algumas artérias da Junta de Freguesia. Mencionou que pelo menos para isso acha que têm dinheiro mas falta executar. -----

---Não havendo mais pedidos de intervenção, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** para este poder encerrar o respetivo ponto. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, referiu serem muitas perguntas e respondeu por ordem cronológica. Relativamente à questão sobre o apoio do programa alimentar disse que deviam tentar ser justos pois tal como é crítico também terá de ser justo. A Sr.^a Vereadora da CML, Sofia Athayde fez um excelente trabalho relativamente ao Programa Alimentar e às verbas que destinou relativamente ao FES Famílias com o FES Programa Alimentar. E a Junta de Freguesia de Marvila foi beneficiada em 18 ou 19 mil euros, não existindo cortes neste programa. Disse que existiu uma excelente relação com a Sr.^a Vereadora neste programa do FES único. E, portanto, foi saudado vivamente este programa alimentar. Referiu ter havido ainda a abertura por parte da Sr.^a Vereadora da possibilidade da Junta aumentar o FES Famílias caso existisse essa necessidade. Aproveitou para dar o seu elogio à Sr.^a Vereadora Sofia Athayde e ao Sr. Diretor de Departamento Miguel Soares. Portanto, se existe algo que correu bem foi no Programa Alimentar que evidentemente não trás lucros para a Freguesia porque a verba é toda consignada para o programa e resolveram este assunto e é de elementar justiça fazer isso. Disse que a segunda questão é de opção política: a CML disse que faz um “choque fiscal” do ano de 2022 de aproximadamente 46.4 milhões de euros de devolução do IRS a todos os lisboetas. Adiantou que não irá questionar-se sobre a questão da devolução dos 46 milhões de euros mas sim questiona-se sobre outra questão. Quando em 2022 a Junta de Freguesia de Marvila apresentou uma proposta para todas as freguesias da cidade de Lisboa de 10 milhões de euros de reforço de verbas para todas as freguesias e disseram que não existe a possibilidade de reforço dos 10 milhões, ou



seja, perde-se quase 20% daquilo que é devolvido em IRS em perda de receita para a CML. Mas não existe receita para as freguesias fazerem o trabalho de proximidade que devem fazer com os seus cidadãos. Referiu que então as responsabilidades estão completamente alteradas. Porque as freguesias podem dar respostas aos cidadãos e precisam das freguesias todas da cidade de Lisboa de 10 milhões de euros. Então e há a perda de uma receita de 46 milhões de euros quando a Freguesia está a pedir 10 milhões de euros. Questionou se isto é que é governar? E respondeu que isto é um “choque fiscal” em que se perde 46 milhões de euros, estando-se a pedir 10 milhões de euros e respondem que não há dinheiro (não há 10 milhões de euros quando dá 46 milhões de euros). Então isto são opções políticas. Reforçou não estar a falar de 10 milhões de euros para Marvila mas que esse valor é para a cidade de Lisboa e para as freguesias da cidade de Lisboa, para resolver este assunto. E, portanto, disse que este assunto não foi resolvido nem em 2022 nem em 2023 nem em 2024. E quer ver se é agora resolvido. Aliás, salientou que os únicos que em 2024 (já deviam ter resolvido isto também em 2023 e em 2022 também deviam ter tido esta ousadia porque aqui também ele é crítico do seu partido) foi o Dr. António Costa e o Dr. Fernando Medina que no orçamento de 2024 inscreveram lá para os anos subsequentes a verba de 536 mil euros para a Freguesia de Marvila como inscreveram outras verbas nas outras freguesias nos cálculos que fizeram. Mas só serão recompensados em 2024 e nos anos subsequentes. Relativamente à questão dos alunos da Universidade Sénior em 2023 disse ser um bom reparo e terão de fazer essa correção, respondendo que o número aproximado de alunos anda na ordem dos 150 alunos mas deve estar inscrito e deve constar da Informação Escrita e, portanto, queria ali apresentar as suas desculpas. Por outro lado, disse que quando fala no reforço da iluminação de Natal não é do ponto de vista físico mas sim do ponto de vista financeiro e das dificuldades que tiveram. E nisso também faz justiça, já tendo assumido em outras Assembleias que isso correu mal porque evidentemente passaram da EDP para a E-Redes sendo muito mais difícil a relação e a comunicação com este tipo de empresa. E salientou que correu mal porque evidentemente não tiveram a acutilância e a rapidez de reagiram em algumas situações que deviam ter recuperado, referindo que não irá voltar a acontecer. Porque anteriormente quem tratava deste assunto já não está entre nós e infelizmente não souberam substituí-lo com qualidade para resolver esta questão. Quanto à questão do estacionamento no Bairro das Amendoeiras e nos Loios e das Escolas de Condução disse “cá está uma boa justificação para nós pedirmos mais dinheiro à Câmara”. Se os nossos carros, os autocarros e os carros pesados vêm para a Freguesia fazer estas manobras e se danificam os passeios terão de os reparar. Portanto, o aumento da calçada e o aumento no número de reparações tem de ser feito. Disse ter mais uma justificação em que o contrato que estava em termos de passeios e que foi assinado em 2014 deve ser reforçado, afirmando “cá está uma boa justificação”. E, portanto, para além da sensibilização que deve ser feita evidentemente que está ali essa questão. Quanto à questão da Carris e ao Centro de Saúde disse que espera que seja uma realidade e que se resolva. Quanto à questão do estacionamento da Rua Fernando Maurício disse que também compartilha as mesmas preocupações e referiu que já apresentou em tempos um sistema alternativo que está a ser estudado. Houve de facto, intervenção da população, esperando que se olhe melhor para esta situação e referiu ainda ter uma novidade sobre esta questão. Na nova circulação do transporte o autocarro não passará na Rua Fernando Maurício porque o número de contagens de bairro que foram feitas não justifica que o autocarro da carreira de bairro vá a essa rua. E até de uma maneira muito perplexa



✓ DS
Op

porque pensava que havia ali um interface com a estação de Braço de Prata e haveria a necessidade de. Acrescentou que não haverá, portanto, esta localização na Rua Fernando Maurício. Há uma primeira “ganchada” que foi pedido para que fosse feita em termos do autocarro entrar no bairro e fazer a Rua Ester Eanes para perceber se há justificação. E se depois não houver justificação haverá uma alteração. Agora a Rua Fernando Maurício na contagem que foi feita pelos serviços não justificava evidentemente a continuação desse serviço no local. Quanto à intervenção do eleito Avelino Ferreira (PCP) disse que as suas intervenções são sempre de excelência, são magníficas porque o eleito diz o que o povo tem que dizer, é a voz do povo. E, de facto, aquilo que lá têm como recolha bilateral foi muito pior, as dificuldades foram maiores, a acumulação junto dos contentores foi maior e é por isso é que a exigência que a Junta devia ter em termos de financiamento devia ser maior. Porque se dão a ridícula quantia dos 100 mil euros “por mais que os nossos homens tentem andar, não conseguimos” e vai responder melhor só que meteram 14 cantoneiros. Questionou ainda se o plenário sabe quanto isso vai custar às contas da Junta de Freguesia? E respondeu “são cerca de mais de 300 mil euros” aproximadamente nos seus custos salariais. Reforçou ser para tentarem responder melhor a estas situações e tentarem fazer aquilo que devia ter sido feito pela CML. Disse não gostar de armas nem de caçar mas se tiver que ser com rede também vai à caça ao coelho e à cobra. Quanto à questão da iluminação têm aquilo que sempre disse e já referiu várias vezes: a Junta tem dois parentes pobres em termos da CML e não se compreende. Um é a iluminação e o outro é o saneamento. O saneamento então não se compreende de todo, é uma questão que é incompreensível. Porque se pagam taxas à CML de cerca de 50 milhões, são entregues 29 milhões a outras entidades, sobram 21 milhões de euros que não são aplicados no saneamento porque se fossem aplicados diretamente no saneamento as coisas estavam muito melhor. E, portanto, isto são questões de opção política. Quanto à questão dos elevadores disse ter muitas expectativas da Gebalis, tem uma excelente relação e tem sido uma agradável surpresa o trabalho dele enquanto Presidente da Gebalis e tem sido um ótimo operacional, o Dr. Fernando Angleu. Referiu que este senhor tem feito “das tripas coração” para dar uma resposta a um conjunto de necessidades da Freguesia e dentro das suas possibilidades tem sido um bom amigo da Freguesia. E reforçou ainda ter expectativas que isso vá correr bem nos bairros da Freguesia. Agora espera que venha rápido porque evidentemente depois de estarem no maior bairro municipal da península ibérica tem que vir para a freguesia que tem o maior parque habitacional público da cidade de Lisboa. Quanto à intervenção do eleito Pedro Monteiro (CDS-PP) que disse em tom de brincadeira “quando é para contratar o Sr. Avelino?”, respondeu que gostaria muito de contratar o Sr. Avelino Ferreira (PCP) mas tem de cumprir a contratação pública, o mesmo está reformado e espera e deseja que tenha uma boa reforma e se não tiver tem muita pena porque acha que todos deviam ter boas reformas e ter direito ao seu repouso e seu sossego e, portanto, gostava muito de o contratar mas o mesmo já trabalha para a freguesia em “pro-bono”, já é um cidadão interessado e participativo e queria também agradecer-lhe por isso. Sobre a questão dos problemas disse não ser uma questão de competências, os problemas estão na estrutura. Referiu que os problemas que vão discutir vão estar mesmo na estrutura. E têm a ver só com uma questão: os problemas estão na estrutura porque a estrutura foi contemplada relativamente a valores de 2014. Quando se fala nos valores dos parques infantis ou na manutenção e conservação desses espaços, foram interditados alguns parques para não estarem lá, é necessário perceber que depois da subida inflacionista dos preços,



depois de uma guerra que ainda continua entre a Ucrânia e a Rússia, depois de um conflito no Médio Oriente, não têm os mesmos preços que tinham em 2014. E trabalham com os mesmos preços em 2024 de 2014. E o preço da manutenção do material, da conservação do material não é o mesmo. E, portanto, disse que se tem que pensar verdadeiramente o que é a reforma administrativa da cidade de Lisboa ou então ninguém vai resistir. Adiantou que resiste paulatinamente mas há um momento que não vai conseguir resistir. Salientou e, portanto, o problema é de estrutura não é uma questão de competência e não é por falta de aviso. Se a Junta apresentou um plano para resolver há dois anos e que custava 9.6 milhões de euros nem chegava aos 10 milhões, se os donos não os quiseram ouvir pronto, estão no seu direito, têm as opções que têm. Referiu que agora também têm direito a levar a sua crítica e a ouvirem que as suas prioridades não são as da Freguesia. E quando há políticos a dizer que têm que liderar com as pessoas quando nem sequer se sabe ou se quer lidar com as pessoas. É que também é necessário lidar com as pessoas. Isto não é liderar. Disse que é muito bom liderar mas tem que se demonstrar saber lidar com as pessoas e tem que se responder aos anseios, às aspirações e aos sonhos das pessoas porque temos na vida muitos “anti-quintelas”. E referiu que irá dizer o que é isto: o Carlos Moedas escreve no seu livro que foi graças ao professor Quintela que foi fazer o programa do Erasmus e depois é que foi para Harvard. Disse que o que a Junta pede ao Engenheiro Carlos Moedas é que tenha a mesma ousadia, a mesma capacidade de audácia e faça um investimento nas freguesias da cidade que permitam às nossas crianças também terem as mesmas possibilidades de ir fazer o Erasmus, de ir para Harvard, de ter os “Quintela” que o ajudaram a ele. E referiu que podemos bem nesta freguesia ser os vários “Quintela” a ajudar essas crianças. Agora quando a pessoa é rodeada por uma data de “anti-quintelas”, o que é se pode fazer? Quanto à questão do Grupo Comunitário disse o seguinte: trabalham muito bem estes grupos comunitários e trabalham não só pela presença da Junta de Freguesia com os seus Técnicos. É que estes grupos comunitários são verdadeiros fóruns cívicos desta população, de pessoas muito empenhadas e muito interessadas onde estão instituições como a Santa Casa da Misericórdia, a Gebalis, outras instituições locais e que partilham as suas convivências, as suas necessidades, lançam os seus projetos e dizem coisas muito simples. Referiu que quando a Sr.^a Vereadora Filipa Roseta, cria por ela própria, fazer uma microfloresta pela Fundação António Mota, em 25 mil metros quadrados, no espaço onde agora está a ser criada a renda acessível do bairro da Flamengo, a população foi-lhe dizer para primeiro cortar os espaços expectantes. Mencionou que quem cortou os espaços expectantes e os 25 mil metros quadrados foi a Junta de Freguesia. Referiu que a segunda coisa que disseram à Sr.^a Vereadora foi que a microfloresta é muito interessante, mas primeiro devia arranjar um pavilhão porque precisam de ter um, nem que fosse pré-construído, e para falar com a Fundação António Mota, que recebe muito dinheiro, e pode dar cerca de 1% daquilo que ganha em contratos de negócios com a administração da cidade de Lisboa, para fazer um pavilhão na Flamengo. Disse que são estas decisões e esta capacidade que são notórias nos grupos comunitários. Mencionou que ainda no próprio dia viu os miúdos da SCML, que têm uma cicloficina, todos satisfeitos, andarem de bicicleta com o Luís Reis, e um andava de triciclo pois não tinha, neste momento, capacidade motora, para andar na bicicleta. Afirmou que isto é que são projetos de sucesso, tal como o grupo comunitário a que se impôs, o grupo comunitário 4 Crescente, para agora terem ali o parque urbano, pois todos diziam que não se podia fazer, que não havia lugar para parque urbano nenhum, no entanto, vai nascer ali um parque urbano. Disse que quem



Handwritten initials in blue ink, possibly 'P' and 'S'.

foi decisivo foi a população e as instituições que lá estavam a apoiar, e que deram capacidade e meios, instrumentos e ferramentas para defenderem os seus interesses e defenderem os seus direitos.

Disse quanto ao investimento na CPCJ, que os números são reais, e que gostava que o Sr. Pedro Monteiro ouvisse, que esteve muito atento, e questionou se sabe quanto é que a Junta perde de défice, só com as pessoas que tem na CPCJ. Informou que têm uma empregada da limpeza, duas assistentes técnicas, uma psicóloga, uma assistente social e um jurista, e que esta “brincadeira”, anda pelos 110 mil euros em salário, e depois, ainda têm de pagar deslocações, água, luz, e até congressos. Referiu que os trabalhadores vão agora para a Guarda e para a Covilhã nos dias 22, 23 e 24 de maio. Disse estes gastos representam 70 mil euros de prejuízo para a Junta. Referiu, no entanto, que não se importa de ter o prejuízo, mas que não admite que haja choque fiscal e depois não haja dinheiro, dentro dos 600 mil euros para dar à Junta. Comunicou que as outras freguesias nem aparecem, que se encostam, e que as atividades são todas pagas pela Junta de Marvila, e são eles que fazem as deslocações, pois as outras freguesias consideram que deve ser a Junta de Marvila a assumir estes custos porque recebe o dinheiro. Mencionou que fizeram ali a aposta e considera que a aposta está bem feita, e que o executivo também concorda.

Disse quanto ao Sr. Jerónimo Magina, que foi uma excelente intervenção sobre uma questão que já disseram várias vezes e já disseram à Sr.^a Vereadora, pois andam todos preocupados com residências universitárias e com espaços, e que lhe pediram para identificar espaços, e disse que têm aqui dois imóveis que podem recuperar, o Alto das Conchas e o Palácio dos Suíços. Referiu que o Dr. Fernando Medina teve a inteligência, teve a argúcia, de pôr um centro de saúde, mas recuperaram o antigo Paço do Palácio dos Alfinetes. Mencionou que têm o Palácio dos Suíços, têm o Alto das Conchas, que podem ser duas excelentes residências universitárias, que haja coragem, haja desejo, e façam-no. Disse quanto à outra questão que também foi apontada pelo Sr. Jerónimo Magina, que a promessa que tem, que é muito interessante é esta: depois de uns vídeos que fez, parece que finalmente veem duas empreitadas, a da rua Fernando Palha e a empreitada da avenida Infante D. Henrique, mas curiosamente, a CML não tem dinheiro. Disse que depois dos vídeos, a CML foi contratar para entrar para o quadro 8 asfaltadores, e depois das contas feitas, (e também tem de se considerar os descontos para a Segurança Social), são 2 milhões e setecentos e vinte mil euros. Referiu que não há dinheiro, mas rapidamente a CML gastou dois milhões e setecentos e vinte mil euros, disse que, então afinal há dinheiro, pois esta é a quantia que a CML vai gastar em salários, e foi de um dia para o outro, mas depois não há dinheiro para Marvila que só pede 600 mil euros por ano. Disse ainda que a CML, (e não falou porque não está presente a vogal Susana Guimarães), a CML pediu para lhes resolverem o problema de comemorar o dia da Europa, do Parlamento Europeu, que é muito importante, e que o investimento que vão fazer para a CML ficar bem na fotografia, (porque não é o José Videira que fica bem na foto, não é Marvila), é de 10 mil euros.

Disse quanto ao Sr. Avelino, e aos pedidos de indemnização, que primeiro, a árvore não é retirada porque quem tem capacidade para retirar a árvore é a CML, e a Junta já fez o pedido várias vezes. Disse que eles é que têm de cortar, e não querem, não sabem e não vão. Disse que não está para ir contratar um empreiteiro por fora, para gastar do dinheiro da Junta, que já gastou muito.



Disse ainda, que à conta de terem de respeitar o regulamento do arvoredado dos fundamentalistas dos espaços verdes da CML, (o Sr. Avelino já percebeu o que se passa no Condado), não podem rolar aquelas árvores, o que deveria ser feito, e até já deviam ter sido abatidas pela CML, que é quem devia fazer a observação fitossanitária das árvores era a CML. Informou que já pagaram este ano de pedidos de indemnização 40 mil euros. Disse que o que lhe apetece é apresentar a contas ao Sr. Presidente Carlos Moedas e apresentar a conta ao Ângelo e dizer que já que não deixa cortar, devia pagar o que não deixa fazer. Reforçou no fim uma coisa final que é, devemos fazer justiça a quem nos trata bem, mas também temos que dizer aos outros que nos têm de tratar melhor, ou seja, façamos justiça à Sr.^a Vereadora Sofia Athayde que nos tem tratado bem, mas peçam àqueles senhores que vão e batem no peito, entram nas igrejas deste país, são todos muito amigos, mas não gastam um tostão.

Disse para o Sr. Ângelo fazer qualquer coisa, que até tem o nome do Papa João XXIII, e para o Sr. Presidente Carlos Moedas que liderar é ir à frente, é ser pastor, é dar alguma coisinha para as tuas ovelhas, porque as ovelhas também têm de comer alguma coisa. Disse que era isto que queria dizer e esta é a situação em que se encontram. -----

--- O **Sr. Presidente da Assembleia**, no uso da palavra, agradeceu e passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta, para apresentação do ponto 2.-----

--- O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, dispensou a apresentação do ponto.-----

--- O **Sr. Presidente de Assembleia**, no uso da palavra, referiu que não havendo inscrições neste ponto, o ponto está apreciado. Informou de seguida, que os pontos 3 e 4 serão votados no dia 14 de maio.-----

--- O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse que, ganhariam todos em fazer a discussão dia 14, porque deste modo, estarão todos nas mesmas condições, e queria só agradecer ao Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, ter colocado à consideração dos senhores membros da Assembleia, e de estes de uma forma unanime terem aceitado o adiamento da discussão para dia 14 de maio, porque estão certos que, até essa data, ou nos próximos dias, terão a documentação e irão enviar. Referiu que já têm o relatório de gestão da própria Junta de Freguesia feito e elaborado, que amanhã, ou nas próximas 48 horas, será validado pelo ROC. Disse que será entregue a todos os senhores membros da Assembleia de Freguesia e assim terão todos com mais condições de apreciar este tema. Mencionou que fará a apresentação no dia 14 de maio e agradeceu uma vez mais, a colaboração por parte dos senhores membros da Assembleia de Freguesia e do Sr. Presidente da Assembleia.-----

--- O **Sr. Presidente de Assembleia**, no uso da palavra, disse que assim sendo, se encontrarão de novo no dia 14 de maio, encerrou os trabalhos e desejou a todos uma noite segura e um ótimo regresso a casa.-----

----- PUBLICIDADE DAS DELIBERAÇÕES -----

---Das deliberações do Órgão, que tinham eficácia externa, foram dadas publicidade, através de edital, afixado no edifício sede da Freguesia, durante cinco dos dez dias subsequentes à data da tomada das deliberações em minuta. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu por encerrada a presente sessão, eram **00h00m**, da qual se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia, pela 1^a Secretária e pela 2^a Secretária. -----



O Presidente da Assembleia

[Handwritten signature]

A 1ª Secretária

Dr. João Pereira

A 2ª Secretária

David Figueira

